

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2.271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sentido cómico da vida

por A. LOBO VILELA

Quando nos propomos estudar qualquer tipo de conduta humana, encontramos sempre, como resíduo da nossa análise, um certo numero de juízos fundamentais, de padrões ideais de referência, que constituem postulados da vida moral e mental e assumem, por vezes, carácter imperativo. Alguns desses juízos referem-se à maneira de ser dos objectos sobre os quais incidem (*juízos de realidade*); outros dizem respeito à aplicação e utilidade desses objectos ou ao significado que lhes é atribuído (*juízos de valor*).

Foram hoje afixados

na igreja de Cascais
os editais do casamento

da princesa italiana

A medida que se aproxima o dia do casamento da filha de Humberto de Saboia, aguçase a curiosidade popular à volta do acontecimento e aumenta o interesse jornalístico do assunto.

A notícia de hoje é de que foram afixados na sacristia da paróquia de Cascais os editais do casamento de Maria Pia com o príncipe Alexandre. As dificuldades burocráticas para ajustar as

(Continua na página central)

Nos juízos de valor aprecia-se a conveniência duma certa qualidade a um objecto determinado ou relaciona-se essa qualidade com um fim estimável e, por isso mesmo, valioso. Os juízos de valor implicam juízos de realidade acerca da natureza dos objectos considerados e dos fins que lhes são atribuídos. Por sua vez, os juízos de realidade são informados por juízos de valor. Uns e outros, interdependentes, variam com a época, o agregado humano, o nível da cultura, a estrutura do saber, o estado dos costumes e até com a condição social.

O objecto e o interesse que ele desperta e lhe dá significado humano andam sempre associados no conhecimento. A realidade objectiva condiciona todas as manifestações do interesse; este, por sua vez, dá-lhe significado pessoal e social. Além das ten-

(Continua na 11.ª página)

O almirante-chefe aliado

do Atlântico Oriental
reuniu-se hoje no Ministério da Marinha
com almirantes e generais portugueses

Ao receber a Imprensa, no dia da sua chegada a Lisboa, o almirante sir Michael Denny, comandante-chefe aliado do Atlântico Oriental e da «Home Fleet», declarou que teria em Lisboa várias conversações com personalidades militares portuguesas, sobre problemas relacionados com a colaboração de Portugal na Organização do Tratado do Atlântico Norte.

O dia de hoje foi consagrado a algumas dessas conversações, as quais principiaram, cerca das 10 horas, no Ministério da Marinha.

O almirante Denny chegou poucos minutos antes daquela hora ao edifício do Ministério. Trazia uma volumosa pasta e era acompanhado pelo almirante Smith, seu chefe de estado-maior, e pelo capitão de fragata Virgílio Ribeiro, oficial de ligação. O comandante-chefe aliado entrou pelo portão da Praça do Comércio e tomou o elevador que o conduziu ao segundo andar, onde o aguardavam os oficiais generais portugueses.

Momentos depois chegaram, em mais dois automóveis da embaixada britânica, cinco oficiais superiores do quartel-general do almirante Denny, os quais seguiram também directamente para o segundo andar.

Às 10 horas, a oficialidade estava já em conversação na vasta sala de conferências do Instituto Superior Naval de Guerra, onde uma

grande mesa em U, repleta de blocos de apontamentos e de cinzeiros, aguardava que a sua volta se sentassem os vinte oficiais convocados para a reunião.

(Continua na página seguinte)



Isto não será bem um modelo da última moda que vimos recomendar às nossas leitoras para exibir no Chiado. Na realidade, por mais «última moda» que seja, não nos atrevemos à responsabilidade dessa recomendação. Documenta-se que a criação brotou da imaginação de quem manda nessas coisas, mas, pela nossa conta e risco, se alguma recomendação ousamos, será deste teor: aqui têm as senhoras um riquíssimo modelo para não usar...

A China comunista não enviará

delegados ao Conselho de Segurança da O. N. U.
para tratarem do problema da Formosa
mas discutirá na base da proposta russa

NAÇÕES UNIDAS, 1 — Dag Hammarskjöld enviou, ontem à noite, a Pequim, o convite do Conselho de Segurança. Foi transmitido pela via telegráfica utilizada entre Nova York e Pequim, depois que o secretário-geral da O. N. U. entrou em contacto com o primeiro-ministro da China Popular.

Delegados do Conselho mostram-se optimistas quanto à possibilidade de

os comunistas chineses aceitarem o convite.

O Conselho adiou, indefinidamente, os seus trabalhos, aguardando uma resposta ao telegrama enviado por Dag Hammarskjöld. — (F. P. e R.).

Julgam em Pequim que haverá ainda uma plataforma, se for rejeitada a proposta russa

PEQUIM, 1. — A China comunista confirma, em artigo publicado no «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista chinês, que se recusará a enviar uma delegação ao Conselho de Segurança, para discutir a proposta neo-zelandesa, mas que aceitará discussões na base da proposta soviética.

Os meios informados chineses manifestam a esperança de que, se a proposta soviética for rejeitada pelo Conselho de Segurança, ainda será possível aceitar uma plataforma que permita o envio de uma delegação chinesa, mas só para negociar na base de uma ocupação final da ilha Formosa. Mostram-se ainda esperançosos

em que Nehru exercerá uma pressão neste sentido, na Conferência dos Ministros da Comunidade Britânica. — (F. P.).

Aviões nacionalistas atacam a navegação comunista

TAIPEH, 1 — Bombardeiros nacionalistas chineses «avariaram gravemen-

(Continua na última página)

A posição da Rússia

é, hoje, o assunto predominante
na Conferência dos Primeiros-Ministros
da Comunidade Britânica

LONDRES, 1 — O assunto principal de um estudo dos problemas internacionais pela Conferência dos Primeiros-Ministros da Comunidade, hoje, será: «Qual é a posição da Rússia?»

Até discussões mais urgentes sobre a crise da Formosa poderão ter de esperar até amanhã, pois os problemas europeus dominarão a maior parte dos trabalhos de hoje. Os estadistas desejam ter relatórios completos acerca das diligências do Conselho de Segurança para se conseguir fazer ces-

sar fogo, antes de tratarem da questão da Formosa.

Ontem, na sessão inaugural destas reuniões de uma semana, os primeiros-ministros apenas trataram, superficialmente, da explosiva situação, no Extremo Oriente.

Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro da Índia, país que se mantém afastado de alinhamentos defensivos, tanto com o Oriente como com o Ocidente, não assistirá às discussões sobre a defesa da Europa.

O primeiro-ministro britânico, sir Winston Churchill, e o secretário dos Estrangeiros, sir Anthony Eden, iniciam a sessão plenária sobre negócios

(Continua na página central)

As relações

entre a Rússia e a Finlândia
preocupam os Estados Unidos

WASHINGTON, 1 — O representante republicano Walter Norblad pediu, por carta, ao secretário de Estado que tome em consideração a pressão do Governo russo sobre a Finlândia e faça o possível para salvar a liberdade desse país e, ao mesmo tempo, a aliança e amizade entre a Finlândia e os Estados Unidos. — (F. P.).

Ainda a «Passarola» de Paris

ou a deformação lamentável
da verdade histórica

Informações complementares, recebidas da grande capital do Mundo, obrigam-nos a voltar ao caso do «crime» cometido em Paris contra a memória de Bartholomeu de Gusmão, com a apresentação, em pleno centro do «Quartier

Opera», do tal «boneco» como expoente máximo dos trabalhos do Voador, e da contribuição científica dos Portugueses para o estudo e progresso da aviação.

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
nela Comissão de Censura

A reunião do almirante Denny com os altos comandos portugueses

navais e aeronáuticos

(Continuação da página anterior)

seus sorrisos: — Podemos começar os nossos trabalhos...

O comandante-chefe aliado sentou a sua direita os srs. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; e contra-almirante Smith, chefe do estado-maior britânico; e à esquerda, os srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; contra-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; brigadeiros Dário de Oliveira, das Forças Aéreas; e Luis da Camara Pina, do Secretariado Geral da Defesa Nacional; e comodoro Fernando de Quintanilha, subchefe do Estado-Maior Naval. Nos restantes lugares, à direita da presidência, ficaram os restantes oficiais ingleses: o capitão de mar-e-guerra Kennedy, três «comandantes» e um tenente.

Eram 10 e 15, quando o almirante Denny, disse a todos os presentes, com o melhor dos dentes-coronel da R. A. F. Nos lugares à esquerda da presidência, ficaram os oficiais portugueses comandantes Armando de Reboredo, Telo Pacheco, Almeida d'Eça, Jaime Lopes e Soares Branco e 1.º tenente da Administração Naval, Duarte. Nas cabeceiras sentaram-se os intérpretes—major-aviador da R. A. F., Garton (que nasceu nos Açores e fala correctamente português) e capitão de fragata Virgílio Ribeiro.

No momento em que o almirante Denny declarou abertos os trabalhos, fecharam-se as portas da sala. A reunião, que, como é natural, foi de natureza secreta, durou exactamente duas horas. Tudo quanto se pode dizer é que os oficiais ingleses e portugueses discutiram largamente os vários problemas da defesa atlântica que podem, em caso de guerra, dizer respeito ao nosso País.

Antes de levantar a sessão, o almirante Denny disse que desejava aproveitar aquela oportunidade para se despedir dos seus camaradas portugueses, pois deixa Lisboa amanhã de manhã, a bordo do lança-minas «Appolo» que entrará de madrugada no Tejo para o conduzir a Gibraltar.

Em seguida, os dois almirantes britânicos abandonaram o Ministério da Marinha e regressaram a bordo do «Tyne». Os oficiais generais das Forças Aéreas Portuguesas saíram também momentos depois.

A segunda reunião

Os restantes oficiais ingleses desceram depois ao primeiro andar do Ministério, onde se reuniram, das 12 e 15 às 13 e 10, no gabinete do chefe do Estado-Maior Naval, com os srs. almirante Guerreiro de Brito e comodoro Fernando de Quintanilha. Sobre cartas da zona atlântica vizinha da península, discutiram-se várias questões de pormenor, em trabalho complementar da reunião que se celebrara pouco antes e trocaram-se impressões de ordem varia sobre a colaboração das Armadas inglesa e portuguesa.

A's 13 horas, o almirante Denny ofereceu, a bordo do «Tyne», um almoço em honra do sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, com a assistência de outros oficiais ingleses e portugueses.

O lança-minas rápido «Appolo», de 4.000 toneladas, que entra amanhã de madrugada no Tejo, demorar-se-á no nosso porto apenas três horas. O almirante Denny e o seu estado-maior passaram para seu bordo às 9 horas e, momentos depois, aquele navio e o «Tyne» largam com destino a Gibraltar.

Draga-minas franceses

Os três draga-minas franceses que chegaram ontem ao Tejo, com algumas horas de atraso, devido ao temporal, só sairão quando as condições meteorológicas melhorarem. Os navios vêm de Bizerta e seguirão para Brest.

O comandante da flotilha apresentou hoje cumprimentos na embaixada do seu país e no Ministério da Marinha.

Fragata colombiana

Também a fragata colombiana que arribou ao Tejo, devido ao temporal, aguarda que o tempo melhor para largar do nosso porto. Este barco vem da Suécia e tomará o rumo do Sul.

Escortador norueguês

Chega ao Tejo no próximo dia 7, com demora de três dias, o escortador da Armada norueguesa «Narvik», junto de cujo comandante foi nomeado oficial de ligação o 1.º tenente António Estácio dos Reis.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada agradável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

DE LUTO

João Valente

Faleceu o sr. João Valente, de 68 anos, 1.º sargento torpedeiro da Armada, aposentado, natural de Penamacor, tio da sr.ª D. Maria Celeste Valente e do sr. Ernesto Valente. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Estrada da Damaia, 18, 2.º esquerdo, para jazigo no cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luis

Celebraram-se hoje duas missas em S. Vicente por alma do rei D. Carlos e príncipe D. Luis Filipe. Da primeira que foi mandada rezar pelos condes de Alcáçovas e Vale do Rio, foi celebrante o prior da igreja, mons. Francisco Esteves. Assistiram as crianças da Escola Paroquial de S. Vicente e Salvador, de que aquele sacerdote é director. A segunda foi celebrada no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, foi celebrante o rev. cônego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes. Tanto numa, como na outra, a concorrência foi bastante diminuta. A esta cerimónia compareceram, entre outras pessoas, os srs. dr. António Luis Gomes, presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, que mandou rezar a missa, dr. António Amaral Pyrrait, dr. João Moreira de Almeida, D. Nuno de Almeida, Miguel de Melo e Castro, Dinis Bordalo Pinheiro, Eduardo Perestrelo, condes de S. Mamede, Alcáçovas, Vale do Rio, Proença-a-Velha, e Lavradio, Rui de Andrade, prof. Cordeiro Ramos, Alfredo Duarte de Almeida e dr. Artur Moraes de Carvalho, D. António Alvito, José Xara Brasil, Luis Sommer Ribeiro, Ernesto Empis, etc.

Na igreja do Sacramento, na missa mandada rezar com a mesma intenção, por D. Duarte Nuno e em que foi celebrante o padre Carvalho, é que a afluência de fiéis foi muito elevada. A igreja encontrava-se repleta, ficando muitas pessoas no átrio. A porta principal da igreja ostentava panos de veludo preto franjados a prata. No interior, ao meio da nave do altar, uma cça, via-se uma urna coberta dum pano bordado, tendo em cima uma coroa envolta em crepes. Os trabalhos de decoração foram feitos pela Agência Magno. Junto ao altar tomaram lugar as infantas D. Filipa e D. Adelaide, estando D. Duarte Nuno representado pelo conde de Almada. Entre a numerosa assistência encontrava-se os srs. generais Frederico Vilar e Peixoto e Cunha, major Roque de Aguiar, juiz dr. Vasco de Faria Vieira de Sampaio, coronel Ernesto Gonçalves, engenheiro Francisco Leite Pinto, condes de Alcáçovas, Azinhaga, Torres Vedras, Aguiar e Coimbra; Ivo Cruz, dr. Caetano Maria Lencastre, dr. António Gonçalves Rodrigues, comissário da Mocidade Portuguesa, engenheiro Joaquim José Salgado, dr. Mário de Aguiar, Luciano Moreira, dr. João Moreira de Almeida, José Bonito Baltasar, dr. Sousa e Faro, engenheiro António Silveira Bual, dr. Fernando Waddington, conselheiro Afonso de Melo, Rui Ulrich, Raul Caldeira, António de Aguiar, Luis Sommer Ribeiro, D. Nuno Belmonte, Julio da Costa Pinto, comandante Sousa Mendes, Fernando Pamplona, António Eça de Queirós, dr. Carlos Miguel Gonçalves, Valdemar J. Orey, dr. Humberto Sardinha, Afonso Leão de Albuquerque, dr. Rodrigo Francisco Afonso, Eduardo da Cunha Seixas Navarro, Carlos de Ornelas, engenheiro António Sousa Cardoso, Conde Almedina, Afonso Botelho, etc.

Engenheiro Mário Godinho

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, às 11 e 30, na igreja da Encarnação, missa do 7.º dia, por alma do sr. engenheiro Mário Godinho.

José Linares

Mandada celebrar pela família, reza-se amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por alma de José Linares, em comemoração do 30.º dia do seu falecimento, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto, bem como às que manifestaram o seu pesar, quando do funeral, e a quem, por deficiências de endereços, não foi possível fazê-lo directamente.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22 R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Encontrou o marido

com outra mulher e atacou-os com corrosivo

Esta manhã, quando o torneiro Joaquim Ferreira Mendes, de 29 anos, residente na Calçada de Santana, 37, 2.º, passava na Calçada do Carmo, acompanhado de Alzira do Livramento Perdigão, de 27 anos, residente na Travessa da Madalena, 36, pátio, a mulher daquele, Ana Rosa Fernandes, mordida pelo ciúme, atirou contra ambos um líquido corrosivo. O primeiro, muito queimado nas costas e no rosto, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José e a sua companheira, também muito queimada na cara, recusou-se a ficar hospitalizada, pelo que recolheu a casa. A agressora foi presa.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O grupo militar holandês treinou ontem à tarde e será um adversário difícil

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

AMSTERDÃO, 1 — Ontem à tarde houve um treino com os Holandeses do Sparta com ginástica individual e de conjunto. Foi excelente a impressão da compleição dos Holandeses, no género dos Alemães que vimos em Lisboa: poder e domínio da bola e força no pontapé. Kuys não treinou mas jogará. Feyt, Boot, Mul, Van Der Mel e Frolich impressionaram bem. O treinador Dittmars declarou que a equipa tem falta de treinos, mas que, mesmo assim, acredita que vencerá. Feyt nunca viu jogar os Portugueses. Sabe ser boa a equipa e confia num bom resultado, mas não fala de vitória. Boot considera o jogo difícil e refere a falta de treinos de conjunto, mas conta marcar o golo da vitória, que é o que lhe interessa.

Frolich confia na segurança da defesa e na eficiência dos avançados, ágeis e de reflexos seguros.

Depois da chuva da noite, veio um dia pri-

O Papa recebeu

em audiência privada

o chefe do Governo turco

e o seu ministro dos Estrangeiros

CIDADE DO VATICANO, 1.—O Papa Pio XII recebeu, hoje, em audiência privada, o primeiro-ministro turco, Adnan Menderes, e o ministro dos Estrangeiros, Fuad Koprulu. Foi a primeira audiência concedida por um Papa a ministros do gabinete turco. Dois membros do Parlamento turco, Nazli Tlabar e Vabran Bayar, foram recebidos pelo Pontífice há três anos.

Menderes e Koprulu chegaram ao Vaticano sem comitiva. Não há representante diplomático turco no Vaticano, por a Turquia e a Santa Sé não terem relações diplomáticas. No entanto, a Santa Sé mantém um delegado apostólico, sem categoria diplomática, em Istambul. Trata dos interesses religiosos de cerca de 18.000 católicos que vivem na Turquia, entre uma população total de cerca de 20 milhões de maometanos.

medalha de ouro do seu Pontificado e um catálogo de manuscritos turcos da biblioteca do Vaticano, encadernado em marroquim vermelho.

Menderes e Koprulu fizeram, depois, uma visita de cortesia a monsenhor Domenico Tardini, pro-secretário de Estado, nos seus aposentos, no primeiro andar do Palácio do Vaticano. Estavam junto de Tardini, monsenhores Carlo Grano e Angelo dell'Acqua, substitutos para as questões ordinárias no Secretariado de Estado, e Silvio Sericano, subsecretário para Questões Extraordinárias da Igreja. Antes de saírem do Vaticano, os ministros visitaram a Basílica de São Pedro.

Tardini retribuiu mais tarde a visita, no hotel onde os estadistas turcos estão hospedados. (Reuter).

A HERANÇA COUTO

O processo foi para a Boa Hora

A Polícia Judiciária enviou hoje para o Tribunal da Boa-Hora o processo referente à herança Couto.

maveril, do melhor que temos tido, excepcional nesta época na Holanda, o que é favorável a Portugal. O piso no Sparta melhorou muito, e pode dizer-se bom.

Os Portugueses, esta manhã, não fizeram «cross», mas apenas ligeira sessão no campo do Sparta, dando voltas ao campo, e fazendo treino individual, com exercícios de bola. Os jogadores portugueses não saem da base esta tarde.

O ministro de Portugal na Holanda ofereceu hoje um almoço à embaixada portuguesa. Se o tempo se mantiver jogará a equipa anunciada, com Hugo e Palmeiro. Caso chova muito, entrará Chino ou Oliveira no lugar de interior.

O ambiente é agradável, e os jogadores, serenos, confiam na vitória, mas sem optimismo exagerado por reconhecerem, principalmente, o poder físico do adversário.

O jogo disputa-se amanhã, dia de trabalho, e isso prejudicará a assistência, não permitindo a muitas pessoas—que gostariam de ver o encontro—assistir ao jogo.

A Holanda deve alinhar da seguinte forma: Feyt, Van Kerkum, Kuys, Verhoven, Frolich, Vanworden, Mul, Brusselers, Bott, Van Der Wel e Kynvis.

A implantação, na Holanda, do profissionalismo, fez subir o nível do futebol. Prevê-se, portanto, um jogo difícil, ainda que haja a possibilidade de um êxito português, devido à rapidez e poder de antecipação dos nossos jogadores, que devem evitar o choque.

Não há duvida do seguinte: a equipa portuguesa é melhor tecnicamente, mas o triunfo não será fácil.

Perspectivas de acordo entre Franceses e Italianos para a segurança do porto de Bizerta

PARIS, 1.—As delegações francesa e tunisiana estudaram, ontem, o problema da segurança no porto de Bizerta. Consta que se chegou a um projecto de acordo, tendente à partilha das responsabilidades em matéria de policia, conforme a segurança interesse a zona militar ou a cidade propriamente dita. Hoje, os negociadores tratarão do problema da nacionalidade na Tunísia.

O general Boyer de la Tour, residente-geral na Tunísia, que tomou parte em várias sessões de trabalho das negociações, partiu, esta manhã, de regresso a Tunes. (F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Homenagem a um sacerdote

Para comemorar o 1.º aniversário da posse do rev. José Maria de Freitas, como prior do Beato, os seus paroquianos elaboraram para amanhã um programa de festividades, entre as quais avulta a distribuição de um bodo a cerca de 200 crianças pobres e uma cerimónia religiosa, pelas 19 horas, na igreja paroquial.

O jubileu patriarcal do cardeal patriarca

Em complemento das festas jubilares do cardeal-patriarca de Lisboa foi hoje celebrada missa e «Te Deum», acompanhada a canticos pelo grupo coral dirigido pela sr.ª D. Julia Almeida, no Instituto Agrolongo (Associação do Resgate). Foi celebrante o padre Frei Diogo Crespo.

SINGER

COMUNICADO

A SINGER SEWING MACHINE COMPANY, que nos últimos anos, para acompanhar o progresso da Cidade, abriu novas lojas nos importantes bairros da Lisboa Moderna, Avenida da Igreja (Alvalade), 10-C, e Avenida João XXI, 11-A, decidiu encerrar o seu estabelecimento situado no Largo do Conde Barão, 35 e 36, dada a proximidade a que ficava da Loja da sua Sede, Avenida 24 de Julho, 42.

Pede-se aos estimados Clientes dessa área para, de futuro, se dirigirem a esta ultima, que fica a poucas dezenas de metros da primeira e tem a vantagem de, pelo seu tamanho, poder conter toda a enorme variedade dos incomparáveis modelos de máquinas de costura fabricados pela «Singer»; ou, ainda, se lhes ficarem mais próximas, às nossas Lojas da Rua do Sol, ao Rato, 1 e 3; do Largo do Chiado, 13 e 14, ou da Rua do Prior do Grato (Alcantara), 51 e 53.

Ainda a «Passarola» de Paris

(Continuação da 1.ª página)

Continuaremos a defender a verdade histórica e os direitos incontestáveis de Gúsmão que, infelizmente, se não pode deslocar do seu túmulo de Toledo, e que tem que ouvir, mudo e queto, todas as... barbaridades que se digam e fabrique a seu respeito, em lusas terras á beira-mar plantadas e, o que é pior, sem poder opor-se a que essas sobreditas barbaridades, graças aos progressos das modernas «Passarolas», corram mundo animadas de velocidades mais do que sónicas.

Mas, antes de entrar na escalpelização do abcesso histórico produzido em Paris, vejamos o que o biógrafo n.º 1 de Gúsmão, o acérrimo defensor dos seus direitos — Afonso de Tournay — opina sobre o tal «famigerado desenho» da Passarola:

«Que Franceses, Ingleses e Alemães, etc., hajam escarnecido dos direitos aerostáticos de Gúsmão; nada mais natural, a tanto induzidos pela inverosimilhança do unico e grotesco documento de que podiam dispor — a famosa estampa galada da Passarola».

O testemunho é de primeira água... Mas as tais informações, a que fizemos referência, provam que houve reincidência na «gaffe» cometida e, o que é mais grave, que desta feita, tenta-se justificar o caso por escrito e, ainda por cima, lançando mão da doce língua de Racine em redacção mais ou menos vernácula! Eis o caso: num «dépliant» (passe o galicismo) difundido em Paris, e onde se elucida das horas de partida e chegada de veículos aéreos, que costumam «transportar no seu ventre» apressados viandantes, repete-se a cópia do tal «boneco», no intuito patriótico de continuar a demonstrar a nossa contribuição em prol da aviação.

Como, á primeira vista, os leitores do tal elucidário não possam vir a assimilar o que significa a «famigerada gravura da Passarola», houve a não menos patriótica ideia de lhe fabricar e juntar uma «famigerada legenda» que reza assim:

«La «Passarola», tel est le nom donné au début du XVIII^e siècle par le savant portugais Père Bartolomeu de Gúsmão, d'un appareil de son invention et qui fut un des précurseurs de l'aviation moderne. Expérimenté avec succès à Lisbonne, en 1709, en présence du Roi Jean V, de la Court et des plus grands savants portugais de l'époque, la «Passarola» s'est élevée à la verticale, par force des gaz, contenus dans les globes, et avait la possibilité de transporter dans son ventre, suivant les indications de l'inventeur, des troupes et des marchandises pouvant parcourir deux cents lieus par jour. Le Père Bartolomeu de Gúsmão et son instrument ont ainsi lié pour toujours le nom du Portugal, en une de ses périodes les plus fastueuses, à l'histoire mondiale de l'Aviation».

Na bendita cruzada de continuar a defender a verdade histórica e os direitos do «Voador», somos obrigados de fazer a esta erudita e «famigerada legenda» uns modestos reparos:

Primo—Nunca o bom do Padre Gúsmão se lembrou de baptizar, com o nome de Passarola, o seu modesto «instrumento» para se andar pelo ar, para a exploração do qual, em exclusivo, lhe foi concedido alvará pelo Senhor Rei D. João V. Segundo os melhores tratadistas, quem o crismou, com esse nome, foi o autor do «Pin-to renascido, empenado e desempenado», etc.... Thomaz Pinto Brandão, poeta contemporâneo de Gúsmão, e que numa das suas produções escreveu:

«Essa fera passarola
Que leva, por mais que breme,
Trezentos mil reis de arame

A «piada» vinha do facto do desenho ter aparecido com uma cabeça de pássaro, cauda e asas. O vulgo, achou graça ao termo e a «Passarola» passou á história!

Secundo—O «instrumento» para se andar pelo ar, inventado por Gúsmão, foi, de facto, o precursor do aerostato e, se as experiências tivessem continuado, viria a ser o precursor da locomoção aérea. Chamar-lhe o «precursor da aviação moderna»... não vale exagerar...

Tercio—Elevou-se, de facto, o tal «instrumento» perante o Senhor Rei D. João V e toda a sua corte e adjuntos funcionários e, possivelmente, na vertical, como o costumam fazer, mais ou menos, todos os aerostatos. Todavia, o que o fez subir, não foi a citada «força dos gases contidos nos globos» como nos diz o erudito fabricante da célebre legenda. Como tentar prová-lo? Passemos a transcrever o texto da «Explicação da Machina», que, por sua vez, se tem por certo ter sido fabricado pelo punho do próprio Gúsmão, e que reza assim:

«E E.—Apontam as figuras esfericas em que está o segredo—atractivo; são feitas de metal, servem de cobertura para se não corrompam».

VIDA MUSICAL

Amanhã, dia 2, realiza-se, no Tivoli, pelas 18 e 30, o 85.º concerto da Juventude Musical Portuguesa, para apresentação do «Trío Pró-Arte», formado pelo pianista Fernando Lares, o violinista João Nogueira e a violoncelista Maria da Conceição de Macedo, três notáveis valores da nova geração.

Além de um Trío de Beethoven, o programa inclui obras para piano solo, violino e piano e violoncelo e piano, de Khatchaturian, Yantai Hwang (compositor chinês ainda desconhecido na Europa), Bela Bartok, Oscar da Silva, Debussy, Liszt, Vivaldi e Schumann.

Os sócios devem levantar os seus bilhetes, como habitualmente, na sede da J. M. P. (R. Rosa Araújo, 6), entre as 18 e as 20 horas.

per a pedra de cevar, que por dentro do pé, que é óco, atrairá a si continuamente a barca...».

Isto nos diz o Padre Bartolomeu de Gúsmão, autor do «instrumento». Posteriormente (1784), apareceu um folheto, de autor anónimo, que trazia a tal gravura e, no seu verso, foi escrita uma NOTA em que o tal desconhecido autor, armado em águia, escreveu: «Não obstante o autor da machina diga, que dentro dos globos vai a magnetite, cuja virtude fará subir a barca, não é a sua elevação por força da virtude attractiva, mas sim pela força do gaz, que os mesmos globos têm dentro e a que o mesmo autor chama—segredo—...».

Verifica-se assim, que o erudito fabricante de «famigerada legenda» 1955 e o anónimo rascador da nota de 1784, pretendem ser mais papistas que o Papa... Bartolomeu de Gúsmão.

Está hoje sobejamente averiguado, que o «instrumento» de Gúsmão subiu ao ar em 1709, da mesma forma que—73 anos depois—José Montgolfier fazia subir até ao tecto do seu quarto um paralelepipedo de seda cheio de fumo ou, como então se escreveu, «pela acção do ar dilatado pelo fogo», e chegou-se mais á conclusão de que as experiências feitas, em 1709, na «Sala da Embaixada» do Palácio do Rei (que ficava ali nas regiões do Terreiro do Paço) e o que aconteceu no tal quarto de Avignon, sómente diferem na prioridade que, felizmente, pertence ao luso-brasileiro dr. Bartholomeu Lourenço de Gúsmão! Em 1709 houve, pois ar quente, mas gaz, só apareceu com Charles et Robert... em 1783.

Quarto—Nunca o bom do Padre Gúsmão nos disse que a «Passarola» tinha possibilidade de «transportar no seu ventre» tropas e mercadorias... O que ele dizia ao Rei, na sua «Petição», é que tinha descoberto «instrumento» para se andar pelo ar da mesma sorte que pela terra, e pelo mar e assim, o tal «instrumento», é que poderia vir a ter as tais possibilidades. Não queiramos sobrecarregar mais as responsabilidades do pobre Gúsmão (que já são muitas), atribuindo-lhe as possibilidades do ventre da «famigerada Passarola», como o pretende fazer o erudito fabricante da legenda não menos famigerada.

Quinto—Ao fecho da legenda, damos, calorosa e patrioticamente, o nosso voto todavia, sejamos mais precisos e modestos, dizendo: «A História mundial da Aeronáutica».

Após 231 anos sobre o seu desaparecimento, poderá ainda constatar Bartolomeu de Gúsmão que tem, neste mundo, muitos amigos que o defendem, a si e á sua obra, e se lhe fosse possível aparecer por cá, diria, por certo, como o outro: «Deus me livre dos amigos do diabo... ao ler a tal legenda, e tinha razão o bom do Padre Voador!»

O assunto da «Passarola de Paris» está esgotado e a verdade histórica ficou ressaltada (pelo menos em português...) e nada temos a cobrar pelas modestas elucidações que fornecemos ao erudito autor da «famigerada legenda». Resta-nos apenas pedir ao leitor amável, que tiver a paciência de nos ler, a nossa absolvição pelo tempo que perdeu e, ao jornal, o espaço igualmente perdido...

JOSE PINHEIRO CORREIA
Aviador

Houve inundações por causa da chuva em vários pontos da cidade

A chuva caiu em cataratas de ontem para hoje. A hora das saídas dos teatros, ninguém sabia o que havia de fazer á vida. E quase se pode dizer o mesmo dos bombeiros, que não tinham mãos a medir para acudir ao dilúvio... de chamadas com que os «afogavam» pelo telefone. Mesmo assim, com a sua habitual solicitude, lá chegaram a todos os lados onde lhes pediam socorro. Os locais onde se registaram as principais inundações na cidade foram os seguintes: Estrada da Portela, 30; Rua Tomás da Anunciação, 28, 2.º; Rua do Posse, 19; Largo Vitorino Damásio, 7; Rua da Trabuçeta, 10; Rua de S. Bento, 311; Travessa da Madalena, 10; Rua de S. Paulo, Arquivo de Identificação; Estrada de Benfica, 769; Rua Andrade, 46, 4.º; Rua do Sol a Santa Catarina, 11; Rua do Sol a Santa Catarina, 19; Rua do Alecrim, 129, cave; Rua das Praças, 40, 3.º; Rua Castilho, 13, 3.º; Rua da Barroca, 115; Rua de Santana á Lapa, 37; Estrada de Benfica, 775; e Rua do Carmo, 69, 4.º andar.

O vento pôs em marcha vagons que deceparam a perna duma mulher

COIMBRA, 1 (Pelo telefone)—Desde ontem á noite que a cidade é varrida por tal vento ciclónico que teve força para pôr esta manhã em marcha dois vagões do caminho de ferro na estação de Taveiro. Na ocasião atravessava a passagem de nível para a Fábrica Argos, e ficou com uma perna decepada pelos vagões, Ritorinda Pratas Bogalho, de 27 anos, casada, residente na Ribeira de Frades, que deu entrada no Hospital da Universidade.

O RIO MINHO leva uma grande enchente

PESO — MELGAÇO, 1. (Pelo telefone) — Continua o rigoroso Inverno, embora a temperatura seja amena.

O rio Minho leva uma grande enchente, o que já não sucedia há muitos anos.

Os pescadores estão satisfeitos, preparando-se para a pesca das lampreias e dos salmões.

Chove, em Lourenço Marques há trinta e seis horas

LOURENÇO MARQUES, 1—Chove há 36 horas. A cidade está toda esburacada e enlameada, considerando-se perdidas as obras na encosta da Polana.

Verificam-se cheias nos rios Incomati e Limpopo; e são elevados os prejuízos na agricultura. (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 15,7; mínima, 10,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 7,4; mínima, 0,6.

EM 3 LINHAS

Vem na folha oficial: o advogado Sebastião Ribeiro, inscrito pela comarca de Lisboa—pena de suspensão por três anos, imposta por acordo do conselho superior da Ordem dos Advogados de 1 de Julho de 1954.

O sr. ministro da Economia nomeou o dr. António Lucio Nunes para vogal da comissão administrativa da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa.

Seguiu para a Coreia, via Tóquio, o sr. dr. Ernesto Furtado de Oliveira, médico da Agência das Nações Unidas para a reconstrução da Coreia.

Completa hoje 83 anos o heroico almirante Afonso de Cerqueira.

O sr. dr. Francisco António Gonçalves Ferreira foi nomeado para o lugar de director da delegação do Porto do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

O engenheiro Augusto Guimarães Esteves foi promovido a engenheiro inspector superior electrotécnico.

Um guarda da P. S. P. disparou dois tiros contra um homem e matou outro sem querer

Esta manhã, cerca das seis horas, quando passava na Rua da Ribeira Nova, no seu serviço, o guarda da Polícia de Segurança Publica António dos Santos, n.º 3779, da 5.ª esquadra, da Boavista, viu sair um indivíduo duma loja. Suspeitando de que se tratava dum gatuno, intimou-o a parar; e, como ele não lhe obedecesse, disparou dois tiros.

Por infelicidade, uma das balas atingiu e matou outro homem, que nada tinha com o caso, e que foi removido para o necrotério. Mais tarde foi identificado como sendo Manuel Rodrigues Barreiros, de 35 anos, Rua do Poço dos Negros, 108, 3.º.

Em seguida, conseguiu prender o indivíduo que saíra do estabelecimento. Trata-se de Armando Silva, de 24 anos, vendedor ambulante, residente na Travessa da Ajuda, páteo, 22.

O 3779 ficou tão impressionado com a morte que, involuntariamente, causou, que teve um desmaio, sendo conduzido ao Hospital de São José, donde, depois de tratado, seguiu para a respectiva esquadra.

NOVO DIRECTOR da Escola Veiga Beirão

Na Escola Commercial Veiga Beirão realizou-se hoje, de manhã, a cerimónia de posse do novo director daquele estabelecimento técnico de ensino, sr. dr. Alvaro dos Reis Gomes.

No salão do conselho reuniu-se todo o corpo docente, alunos, directores e professores dos estabelecimentos de ensino congêneres, bem como o antigo director, sr. dr. Leopoldino de Almeida, que abandonou o cargo por ter sido nomeado inspector do ensino técnico profissional.

No decorrer da sessão, o director cessante dirigiu algumas palavras de boas-vindas ao novo director, o qual agradeceu, respondendo que, dentro da medida das suas possibilidades, iria continuar a obra do sr. dr. Leopoldino de Almeida. No final foi assinado o termo de posse, tendo o sr. dr. Reis Gomes sido muito felicitado pelos professores presentes.

Trágicas consequências de um violento incêndio

NOVA YORK, 1.—Morreram, pelo menos, seis pessoas, cinco das quais crianças, num incêndio que, esta manhã, destruiu uma casa de dez famílias, em Amsterdam, no Estado de Nova York. Ficaram feridas mais quatro pessoas. Recelase que tenham morrido mais seis. Crê-se que ficaram seis crianças isoladas no bloco.



A. IVENS FERRAZ DE CARVALHO
Mudou o consultório para a Avenida da Liberdade, 11, 1.º. Telefone 21223.
to António.

Tagide
Na «Boite»
Antepenúltima Apresentação de
JACKIE LAWRENCE
Uma das mais jovens e talentosas Vedetas da Rádio e Televisão Francesa
*
SEXTA-FEIRA
ESTREIA SENSACIONAL
de
PIERRE MALAR
(Sem classificação especial)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janciro-Maio)
Sexta-feira, dia 4, ás 21.15 horas — 1.ª recita da ópera de G. M. VON WEBER
DER FREISCHUTZ
Domingo, dia 6, ás 16.30 horas — Tarde Cultural com a mesma ópera

Bilhetes á venda para todos os espectáculos
Telef. 2 1552

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Intitula-se «A solteira rebelde» a peça trazida por Eduardo Damas, e que está a ser ensaiada no Teatro Monumental, tomando parte no desempenho os artistas Suzana Prado, Sara Vale, Maria Florinda, Fernanda Borsatti, Henrique Santos, Carlos José Teixeira e Gabriel Pais.

No Teatro Maria Vitória, e com a presença do actor Eugénio Salvador, realizou-se esta tarde um ensaio geral da revista «O Zé aperta o laço». Por via aérea e para participar do espectáculo que está a apresentar no Teatro Sá da Bandeira, seguiu para o Porto aquele artista-empresário.

No Teatro Nacional devem ter começado hoje os ensaios de uma comédia, que será representada antes do Carnaval.

Os espectáculos de Carnaval do Teatro Monumental serão preenchidos por uma comédia e uma revista intitulada «Mulheres há poucas».

No Teatro Apolo começaram hoje os ensaios da opereta «O Zé do Telhado». Os dois cómicos que atravessam toda a acção da opereta vão ser desempenhados pelos actores Alvaro Pereira e Raul Solnado.

O actor João Villaret só a 23 do corrente segue para as ilhas, onde vai representar a peça «Esta noite choveu prata».

A decoração das cenas da peça «Para cada um sua verdade» é uma realização do artista Lucien Donnat.

O actor Holbeche Bastos também segue na

digressão ao Ultramar da companhia de comédias Vasco Santana.

O ilusionista Max Lossafan vai, na próxima quinta-feira, dar um espectáculo no Teatro-Cine de Tomar.

Notícias de Luanda informam que por se ter agravado o estado de saúde do actor António Sacramento, não pôde este artista embarcar para Lisboa no paquete «Quanza». Também ficaram em Luanda os artistas Beatriz de Almeida e Maria Laurent e Octávio Bramão, que se empregou numa agência de publicidade.

No dia 11 do corrente, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo, a quarta da actual temporada.

Ópera em S. Carlos

A obra-prima de Weber, no S. Carlos

No cumprimento da sua acção cultural, o Teatro Nacional de S. Carlos não se tem limitado a apresentar obras desconhecidas do público lisboeta, tais como «Ifigénia em Tau-rída», de Gluck, e «Arabella», de Ricardo Strauss, nas duas últimas récitas. Também tem sido notável o seu esforço, pela reposição de óperas que obtiveram, em temporadas anteriores, caloroso acolhimento. O motivo apontado bastaria para que se revestisse do maior interesse a notícia da próxima representação daquela que é considerada a obra-prima de Weber escrita para o teatro: «Der Freischütz». Mas este interesse, que necessariamente vai ao encontro dos desejos dos frequentadores do S. Carlos, é ainda acrescido pela importância de que a partitura de Weber se reveste, na evolu-

ção da arte lírica, como elemento precursor dos ideais estéticos postos em prática por Wagner, vinte anos mais tarde.

Na récita, que vai ser dirigida por Pedro de Freitas Branco, figuram alguns dos principais cantores que fazem parte do excelente elenco apresentado este ano pelo Teatro Nacional de S. Carlos.

A Emissora Nacional transmite hoje, às 21 e 30, alguns fragmentos da ópera «Der Freischütz», no programa semanal dedicado aos espectáculos do nosso teatro lírico.

Primeiras exhibições

«A Lança Quebrada», no Tivoli

A tela de 14 metros, com o aproveitamento do som magnético, há que arescentar neste filme do Tivoli o melhoramento da objectiva anamórfica que muito valoriza a projecção dos amplos horizontes em que se desenrola «A Lança Quebrada», e até a das figuras. Edward Dmytryk realizou com largueza o argumento que Richard Murphy extraiu de um romance de Philip Jordan, que tem como protagonista um irlandês de rija tempera que estabeleceu arraiais em terras de índios mexicanos pelo casamento com a sua princesa. O irlandês já tinha três filhos, e a presença de um outro, nascido da índia mexicana, cria um conflito familiar e rático, este já estabelecido pelos «brancos» instalados na região, e a tragédia surge da atitude dos primeiros filhos em confronto com a do mestiço, que é, afinal, o único bom, como sua mãe, como os índios que os rodeiam.

Tem interesse o conflito, muito principalm-

te pela presença de Spencer Tracy que no protagonista confirma as suas poderosas faculdades de actor forte e sóbrio, recordando aos velhos do teatro o processo de Guitry, Lucien e pai de Sachá, de raiz mais sólida e profunda que o filho, sem o seu espírito superficial, aliás magnífico. Robert Wagner, Jean Peters, Richard Widmark e Katy Jurado, já nossa conhecida de outras «índias», contribuem para o bom conjunto de representação do filme, que tem como complemento um belo documentário de uma viagem por Itália, Roma e Florença, e Nápoles com o Vesúvio—e que mereceu aplausos agradecidos dos que só pelo cinema podem admirar o país das Artes.—Visor 64.

«Demónios sobre rodas», no Capitólio

Este filme do notável realizador americano George Sherman reúne todas as qualidades para manter o espectador em suspenso durante cerca de hora e meia. O tema, que versa o ambiente dos corredores automobilistas, os «ases» profissionais que arriscam a vida na velocidade demoníaca das pistas de corrida e das estradas, onde a morte surge a todos os instantes, o tema dizíamos, está bem tratado temática e cinematograficamente.

O ambiente é emocionante, principalmente nos momentos de «suspense» das grandes provas, em que o automobilista faz valer a sua perícia e a máquina que pilota. Completa a acção uma história amorosa simpática e inofensiva.

Tonny Curtis, Don Taylor e Pipeu Laurie,

(Continua na 6.ª página)

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO VARIEDADES

* LAURA ALVES
* VASCO SANTANA
HORTENSE—COSTINHA
A frente de um fabuloso elenco



MARIA DOMINGAS

NA GRANDE
REVISTA DA
TEMPORADA
**MULHERES
HÁ
MUITAS**



MARIA LUISETE

TEM LUXO * GRAÇA
ADULTOS E LINDAS MULHERES

As 20,30 e 22,45



Despedida de um êxito

JOÃO VILLARET

na extraordinária peça de
PEDRO BLOCH

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**

AS 22 H.

NO
MONUMENTAL

(Adultos)

MAXIME

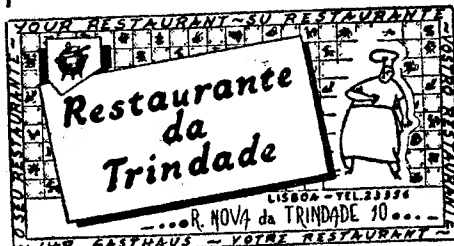
(18 ANOS) — DANCING DE LUXO
O MELHOR EM TUDO
E SEMPRE
OS MAIORES ÊXITOS

A EXCEPCIONAL ATRACÇÃO
**KINITO
RODRIGUEZ**
Um «jongleur» de fama mundial

ISRAEL and LYNE
em danças afro-cubanas

AMANHÃ EM ESTREIA
O extraordinário TRIO
JAVIER—CHITA—DORA

TOTALMENTE RENOVADO



Amanhã e todas as 4.ªs Feiras
Zarzuella
EXPERIMENTE!

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FI-
XE vendem-se na Pérola da Fonte San-
ta, Termas de MONFORTINHO.

FERRUCIO TAGLIAVINI
FRANCA MARZI

EM

O CANTOR ROMANTICO

UM FILME MUSICAL QUE É
UMA COMÉDIA DIVERTIDA
COM OS FAMOSOS COMICOS
**CARLO CAMPANINI
MÁRIO RIVA
RICCARDO BILLI**

A HISTORIA DE UM JOVEM CANTOR QUE VENCE A SUA
TIMIDEZ E SALVA OS SEUS DOIS COMPANHEIROS...

AMANHÃ ESTREIA NO



Odéon e Palácio

(PARA ADULTOS)

VASCO MORGADO

VAI APRESENTAR BREVEMENTE

NO

MONUMENTAL
UM ESPECTACULO

QUE MARCARÁ UMA ÉPOCA

ALVALADE

T. 763080

APRESENTA
em estreia sensacional
AMANHÃ, ÀS 21,30

PARA ALÉM DO ABISMO

Um espectáculo de emoção incomparável. Uma análise cruel e verdadeira da ambição e da loucura provocadas pelo dinheiro

O caso apaixonante do desaparecimento de um milhão de dólares, do «City Bank» de Los Angeles

(ADULTOS)

Produção de BERT FRYEDLOB



JOSEPH COTTEN
TERESA WRIGHT

Realização de ANDREW STONE



MIRITA

TEM MUSICA POPULAR
GRÇA
UM OPTIMO ELENCO

A REVISTA

AQUI

E' PORTUGAL

com
MIRITA - RIBEIRINHO
LEONIA - MAX - MIMI GASPAR
SOARES CORREIA - MARIA CRISTINA
SILVIA LANDI - TOMÉ B. QUEIRÓS

no AVENIDA

A's 20,30 e 22,45 Adultos
NUNCA TANTOS RIRAM TANTO E POR
TÃO POUCO DINHEIRO



Ribeirinho e Max, na interpretação do hilariante numero: «AS CORISTAS»

TROUPE HISPANICA

Hoje formidável reaparição deste sensacional conjunto coreográfico que encantou Lisboa com as suas 8 lindas raparigas

Reaparição do notável trio **LOS GITANILLOS** a graça e a vivacidade andaluza

A gentileza da vedeta de baile **HENRIQUETA VALLÉS** à frente de um valioso elenco com **LUISA Y MARIO OS REIS DO BAILE ESPANHOL** EIS O MAIS FAMOSO PROGRAMA ACTUALMENTE DO

Dancing dos grandes **RITZ CLUB** da Rua da Glória Para adultos

e ainda a soberba orquestra **TROPICAL BOYS** com Alfredo Lopes

CEIAS no restaurante típico com a genial orquestra portuguesa



LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

fixe

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS **«Antes do dilúvio»** SÃO LUIS
DE HOJE **«Para além do abismo»** ALVALADE

SÃO LUIS
TEL. 27172
(18 anos)

A's 21,30
Estreia sensacional!
Versão integral da grandiosa obra de
André Cayatte
ANTES DO DILUVIO
com Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier e Della Scala

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

A obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

A's 21,30
5.ª semana de exibição do filme
OS AMANTES DO TEJO
Um apaixonante drama de amor
com Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard e AMÁLIA RODRIGUES

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
OS FILHOS DO AMOR
Um filme de Leonide Moguy o célebre realizador de
«Amanhã será tarde»

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 18,15 e 21,30 (Adultos)
Ultimas exhibições e despedida de
ALTO E PODEROSO
em cinematocópio
com John Wayne e Claire Trevor
Wamercolor e Som Perspecta

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

15,15 - 18,15 e 21,30
Um espectáculo de vigorosa e intensa emoção
JOHNNY GUITAR
com a maior actriz de Hollywood JOAN CRAWFORD

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
com Fernando Soler e Rosário Granados (Adultos)

NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exhibições de
TORTURA DE UM PAI

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
5.ª semana de encontros com os grandes êxitos em cinematocópio:
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com Victor Mature e Susan Hayward

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 21,30
Estreia do vibrante filme
PARA ALÉM DO ABISMO
Emocionante análise da ambição pelo dinheiro com Joseph Cotten e Teresa Wright

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
Em technicolor som estereofónico
RAPSODIA
com Elizabeth Taylor - Vittorio Gassman, John Ericson e Louis Calhern

LIBERTY
TEL. 48560

A's 21,15 - (13 anos)
O PRINCEPE ESTUDANTE
em cinematocópio

CAPITOL
TEL. 27493
(13 anos)

15,30 e 21,30
A luta dos que constroem carros de desporto e por eles perdem a vida
«DEMÓNIOS SOBRE RODAS»
Technicolor com Tony Curtis, Piper Lavrie e Don Taylor

GERMANY
TEL. 20917

A's 15 e 21,15 - (13 anos)
Que o diabo seja surdo... No reino do terror

RESTELO
Tel. 610.375
(em technicolor)

A's 21,30 - (13 anos)
O mais alegre e divertido filme de Danny Kaye
QUE O DIABO SEJA SURDO
com Mai Zetterling e Tarin Thader

CINEMA IDEAL

A's 21 - (18 anos)
HOMEM DE FERRO

CASINO ESTORIL
Tel. 730-EST.
A's 21,30

CHRISTIAN ANDERSEN
com Danny Kaye
(Maiores 13 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nos principais «papeis», comportam-se á altura do que lhes foi exigido.—Visor 31.

«A Ilha Selvagem», no Olimpia

O Olimpia estreou um filme de larga metragem que trata de uma exploração científica ao Polo Norte na qual se imiscuem indesejáveis piratas que provocam lutas violentas. Domina tudo o todos o famoso atleta olímpico Herman Brix, vencedor de todas as lutas, com as conseqüentes manifestações de entusiasmo dos apreciadores de tais combates.—Visor 60.

Circo no Coliseu

Ultimos dias ! Só até domingo. Hoje, todas as atrações do Circo Knie, o mais fabuloso espectáculo do Mundo. Quarta-feira, «matinée» infantil

Não diga a ninguém que ainda não viu a companhia de circo do Coliseu! É um crime! Não perca esse prodigioso espectáculo que mette chimpanzés sábios, focas futebolistas, cavalos e cavaleiros e zebras. Além disso, admire os cinco equilibristas alemães Várias, no mesmo trapézio, dançando, positivamente, no espaço. A irresistível e desopilante família Little Walter e muitas outras atrações. Quinta e sábado, «matinée» infantil, às 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. Domingo, último dia da companhia, duas «matinées», às 14 e 15 e 17 e 15.

Matinéas clássicas no Tivoli

Há grande curiosidade intelectual pela revelação de novos valores, através das «matinéas» clássicas, no Tivoli. Esta tarde, às 18 e 15, o estudante de Direito António Osório comentará a obra-prima do cinema mundial, de Jean Renoir, «Rio Sagrado», cujos temas principais são: a infância, a descoberta do amor, a solidão, a harmonia universal, a fecundidade, a mulher e as matrizes do Universo.

Recintos de diversões

A direcção artística do restaurante-típico Dimas, na Cova da Piedade, está a cargo do sr. Julio Branco.

—No dancing «Morocco» estreia-se esta noite a atracção do Palladium de Londres, «Les Cavaliers», bem como a excepcional bailarina Nilda Lira.

—No Salão Luso, ou pelo telefone 32889, marcam-se mesas para a nova exibição de Amália Rodrigues que se efectua na próxima sexta-feira naquele recinto.

—No Solar do Duque estão a actuar o estimado guitarrista Acácio Gomes e a cantadeira Maria Loureiro.

—Encontra-se desligado de compromissos o humorista Freitinhos.

—Os artistas Gina Maria, Moniz Trindade e Salvaggio, estão a alcançar grandes êxitos no programa «Vozes de Portugal», organização de José Rocha.

ALUNOS DO COLEGIO MILITAR

No próximo dia 6, às 22 horas, realiza-se a tradicional festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar.

As reuniões em Beja com o subsecretário de Estado da Educação Nacional

BEJA, 1 (Pelo telefone)—O subsecretário da Educação Nacional continuou hoje de manhã as suas sessões de trabalho com os presidentes dos municípios do distrito. Recebeu, depois, os cumprimentos do corpo docente do liceu e da escola comercial e industrial desta cidade, que eram acompanhados dos respectivos reitor e director.

Em nome de todos, usou da palavra o sr. dr. Almeida Neves, reitor do liceu, que ofereceu ao sr. dr. Veiga Macedo a sua melhor colaboração para o prosseguimento e bom êxito da Campanha Nacional de Educação neste distrito.

O subsecretário da Educação Nacional visitou depois o museu regional «Rainha D. Leonora». Num hotel da cidade, realizou-se, cerca das 13 horas, um almoço de homenagem, a que assistiram autoridades civis e militares do distrito e o sr. dr. Correia Figueira, governador civil de Setúbal. No final, o sr. dr. Marques Frago, governador civil de Beja, fez um brinde de agradecimento ao subsecretário.

O sr. dr. Veiga de Macedo seguiu ao princípio da tarde para Faro.

Reabre uma capela que esteve encerrada durante 40 anos

Amanhã, quarta-feira, às 15 horas, o Instituto de Assistência aos Inválidos, de que é director o sr. dr. José Pinto de Aguiar, inaugura, no antigo recolhimento de Lázaro Leitão, na travessa do mesmo nome, aos Caminhos de Ferro, um centro de trabalho para raparigas cegas, denominado «Lar de Nossa Senhora dos Anjos».

A's 10 horas, será celebrada missa na capela privativa do antigo recolhimento, que acaba de ser completamente restaurada e que esteve encerrada ao culto durante 40 anos.

O padre José dos Anjos Gaspar Borges, prior de Santa Engrácia, procederá à benção da igreja, sendo a missa acompanhada a órgão, com a colaboração do grupo coral das raparigas cegas.

Entre outras individualidades, assistirão aos actos os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência Social.

Dois «ratos» de automóveis

presos por novas proezas

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu mais dois «ratos» de automóveis, os cadastrados Joaquim Rodrigues Felisberto, de 27 anos, ajudante de motorista, de Loures, com 5 prisões por furto, e Carlos Amorim Martins, de 33 anos, caldeireiro, natural de Lisboa, que conta no seu activo 4 prisões por furto e abuso de confiança, os quais confessaram que, no dia 26 do mês findo, haviam furtado de uma furgoneta estacionada na Avenida 24 de Julho um volume com produtos farmacêuticos no valor de alguns milhares de escudos.

Os presos seguiram para a Polícia Judiciária juntamente com os produtos apreendidos.

Violento incêndio destruiu em Coimbra uma fábrica e uma pensão

COIMBRA, 1—(Pelo telefone)—Pelas 8 horas da manhã, rompeu violento incêndio na Fábrica de Escovaria Scala, instalada no rés-do-chão do prédio n.º 4 da Rua de Simão de Evora. As duas corporações de bombeiros compareceram imediatamente, mas não conseguiram evitar que a referida fábrica ficasse destruída, sofrendo também prejuízos a Pensão Clara, instalada no 1.º andar do referido prédio. Os bombeiros trabalharam sob chuva torrencial e empregaram onze agulhetas alimentadas por moto-bombas. O incêndio parece ter sido causado por um curto-circuito, e os prejuízos são avaliados em 400 contos.

Abastecimento de águas a quatro cidades de Goa

Em complemento do contrato celebrado em 27 de Outubro do ano findo para abastecimento de água á Cidade de Goa, realizou-se hoje, no gabinete do ministro do Ultramar, um contrato adicional que permite as primeiras disposições para se alargar aquele abastecimento ás cidades de Vasco da Gama e Magão e a Mormugão. Outorgou em nome e representação do Estado aquele membro do Governo e pela firma adjudicatária, a Lusodona, Ld., o sr. engenheiro Afonso Ponces de Serpa. Por este contrato são alteradas a capacidade de equipamentos e montagem e os respectivos grupos geradores, assim como o custo total das empreitadas, que constituem o contrato anterior, e qual passa para 41.800 contos, aproximadamente.

Jantar de homenagem ao conselheiro Eduardo Coimbra

Pelo facto do sr. dr. Eduardo Coimbra ter sido nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, os antigos condiscipulos daquele magistrado, que com ele fizeram parte do curso de 1910 na Universidade de Coimbra, ofereceram-lhe um jantar de homenagem, num dos hotéis da capital.

Assistiram ao banquete, entre outros, além do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro dr. Cruz Alvura, os srs. conselheiros drs. Alvaro Ponces, Bernardino Sousa Carvalho e Vicente de Vasconcelos; drs. Nuno Simões, Germano Fraga, Eduardo Caetano, Miguel Crespo, Castro Pina, conde de Tarouca, D. Regna Quintanilha, Raposo Junior, Albano Borges, Luis Freire, António Borges Campos, António Parreira Rocha e Albano Coelho.

No final do banquete, foi resolvido enviar ao cardeal-patriarca de Lisboa, um telegrama de felicitações por motivo do seu jubileu.

Desastre ferroviário

PLACENCIA, 1—Uma pedra caída na via, por desprendimento, causado pelas recentes chuvas fez descarrilar um comboio de mercadorias e causou a morte do maquinista e do chefe da estação, e graves ferimentos a dois carregadores.—(Efe).

O PORTO pelo telefone

Campanha para a educação de adultos

PORTO, 1. — Como é do conhecimento do publico, a Campanha para educação de Adultos, será intensificada até ao fim do próximo ano.

Para tomar conhecimento dos trabalhos a prosseguir, o governador civil iniciou hoje as suas visitas ao concelho do distrito, onde se avistará com os membros das comissões locais da respectiva Campanha.

Acompanham o chefe do distrito, o dr. José dos Reis Bigote Chorrão, inspector do Ensino Primário de Coimbra, e alguns componentes da comissão distrital.

As visitas hoje foram aos concelhos de Matosinhos e Maia, e amanhã serão visitados Vila do Conde e Póvoa do Varzim, terminando no dia 15 nos concelhos de Marco e Baião.

Ficou sem a carteira e sem 70 mil «cruzeiros»

O sr. Cipriano de Sousa, morador na Avenida da Fernão de Magalhães, 513, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram a carteira com 70 mil «cruzeiros», suscitando duma mulher, cuja identidade desconhece.

Roubaram-lhe o automovel

O sr. Augusto Carneiro, morador na Rua Justino Teixeira, 672, queixou-se á Polícia de que, de 30 para 31 de Janeiro ultimo, lhe furtaram o seu automóvel S. O. 11-65, que se encontrava estacionado num portal que dá acesso a vários armazéns daquela rua no n.º 601.

Desastre a bordo dum barco inglês

Gravemente ferido deu entrada no Hospital de Santo António o subdito britânico Fry Kaneth que caiu ao porão do navio inglês «Starling», ancorado na barra do Douro.

Agredido à sacholada

Vindo de Felgueiras deu entrada no Hospital de Santo António o agricultor Oswaldo José Neves Sampaio, de 25 anos, solteiro, que apresenta ferimentos de certa gravidade por ter sido agredido á sacholada por um seu conheiro.

Exposição biblico-iconográfica

de Raul Esteves dos Santos

No salão nobre da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, 256-A, 1.º, continua patente ao publico a exposição biblico-iconográfica do saudoso publicista Raul Esteves dos Santos, que presidiu aos destinos da Federação. A referida exposição tem sido muito visitada e continua patente ao publico todos os dias, das 12 ás 18, e das 21 ás 23 horas.



ANNE NICOLAS

AINDA ESTA SEMANA!

NO MARIA VITORIA

ESTREIA DA REVISTA POPULAR

O' Zé aperta o laço!

Pelo maior elenco dos últimos anos com

IRENE ISIDRO — ANTONIO SILVA —

ALFREDO RUAS — BARROSO LOPES

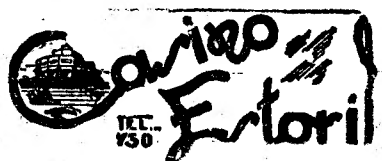
—OSWALDO LOUZADA e a grande

atração

ANNE NICOLAS



ANTÓNIO SILVA



HOJE — Terça-feira, 1 no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo. 40\$00 — (Para adultos)

SABADO, 5

Nova apresentação de
JOÃO VILLARET e ARMANDO
RODRIGUES nos seus números de
«music-hall» internacional
QUARTA-FEIRA, 9

2 ESTREIAS

ANNY BERRYER
e FERNANDO GIL BALLET

LUSO

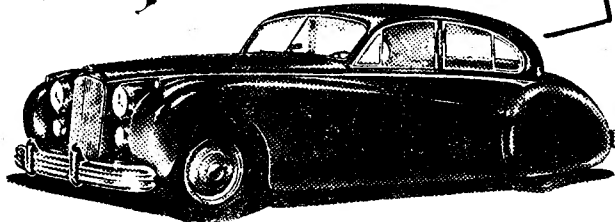
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889Hoje (até de madrugada)
Fados e Canções pelos
apreciados artistas

LIDIA RIBEIRO

— Alcídia Rodrigues —
Constança Nunes — MO-
DESTO MAIA (em tan-
gos e canções) ArmandoDias — e o popular ANTONIO DOS SANTOS
— Solos por Domingos Camarinha e Pedro
Leal — (Para adultos).

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

Convite para conduzir o
JAGUAR Mark VII

Visite

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 23
TELEF. 5 6363 — LISBOAGaragem Palácio — Pátio do Bulhão, 55
TELEF. 2 0000 — PORTOTOTAL LIQUIDAÇÃO
DE SALVADOS DE INCÊNDIO
A Fábrica do Rossio

c. entrada pelo Arco Bandeira, 231, 1.º (ao Rossio), vem avisar o respeitável publico de que vai agora vender ainda mais barato MALHAS, CAMISAS, ROUPAS DE CAMA, tecidos de algodão a metro e muitos outros artigos que ainda restam do incêndio ali ocorrido

DEFENDAM ALI O VOSSO DINHEIRO!

Para urbanizar a zona da Graça vão ser demolidos numerosos prédios bem como o talude da Avenida Roçadas

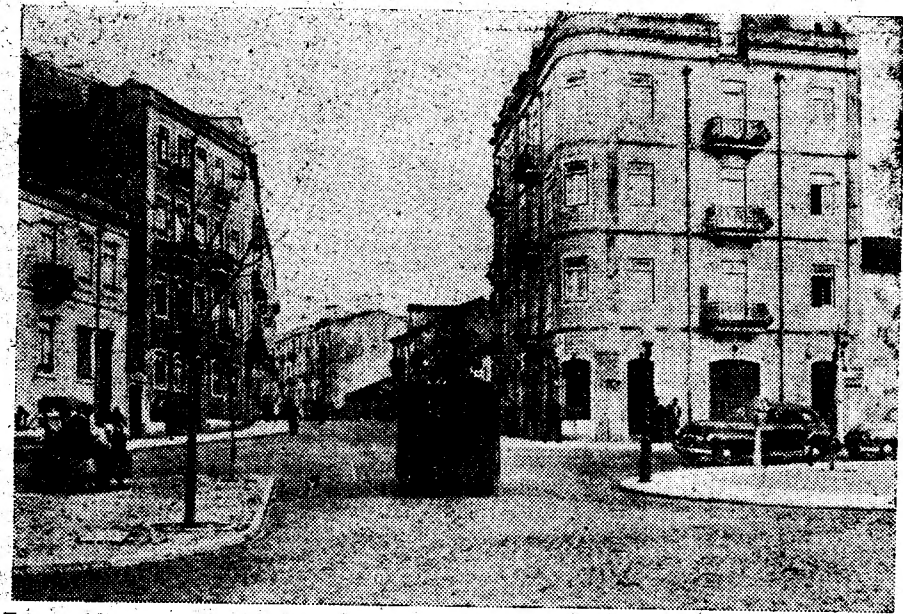
Entre os trabalhos de urbanização que os respectivos serviços da Camara Municipal de Lisboa estão preparando ou executando, merecem destacar-se os que se referem á importante e popular zona da Graça.

Esses trabalhos implicam, entre outras, as seguintes demolições:

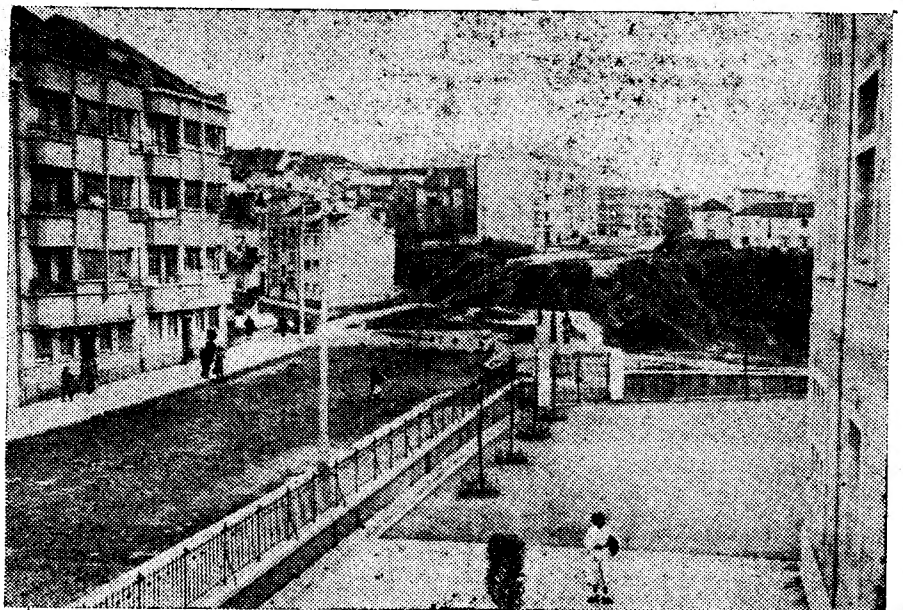
Na Rua da Graça os prédios: 1 e 3, mercaderia; 5, de habitação; 7 e 7-A, casa de pasto; 9 e 9-A, padaria; 11 e 13, de habitação;



Desaparecerão este prédio e estas escadarias da Rua Angelina Vidal



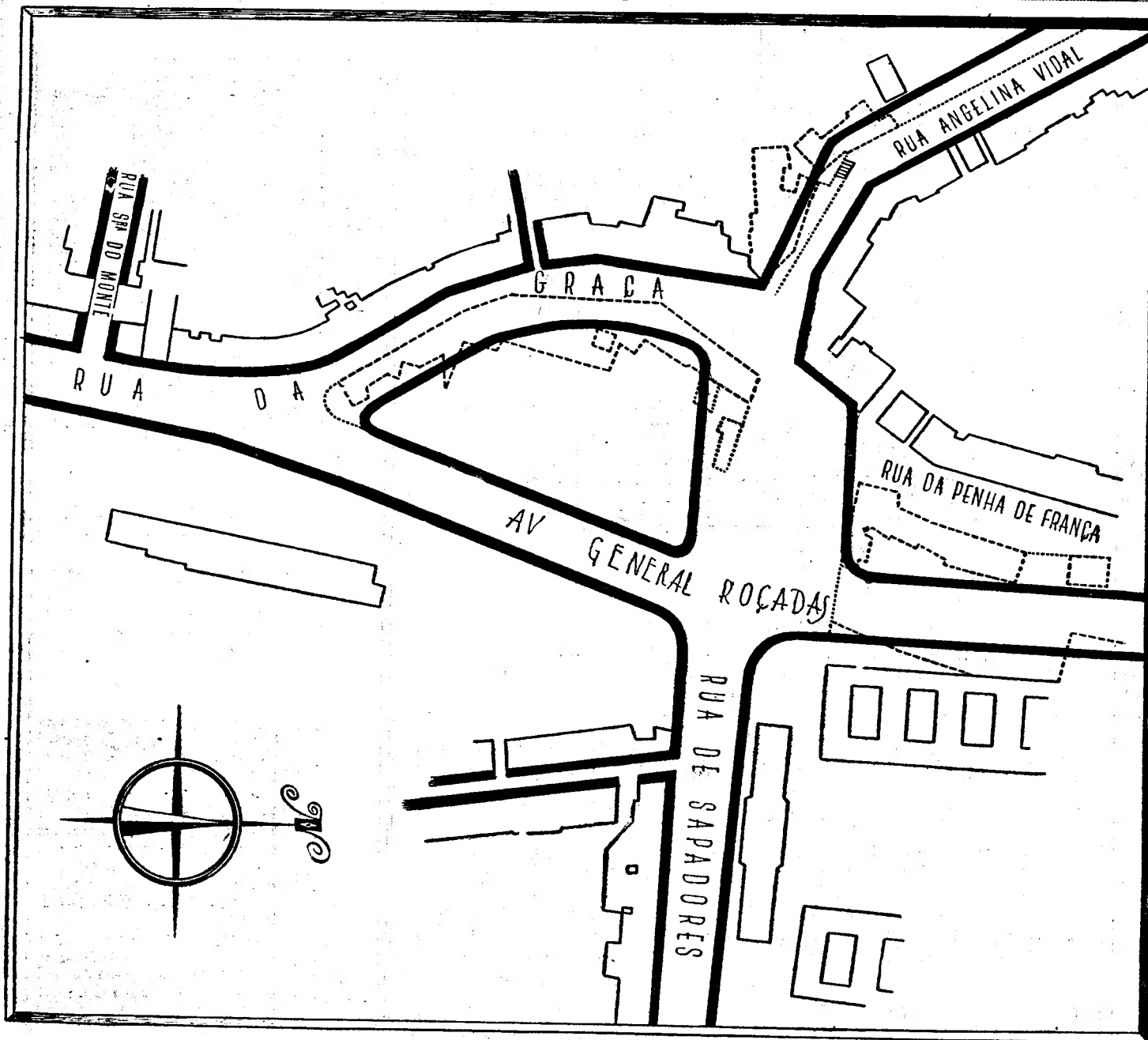
Este prédio de azulejo que faz esquina para as ruas de Sapadores e da Penha de França vai ser sacrificado, pelo alargamento desta ultima



O talude que corta em duas a Avenida General Roçadas vai desaparecer



As casas que se vêem á esquerda da gravura, da Rua da Graça, vão ser todas demolidas



15, leitaria, pastelaria e confeitaria; 17, laticaria de folha branca; 19, de habitação; 21, barbearia; 21-A, Externato Luso-Brasileiro; 21-B, Relojoaria José Barros Portero; 23, de habitação; 27 e 29, talho; 31 e 33, Cofre de Previdência dos Sargentos de Terra e Mar; 35 e 37, de habitação; 39, lugar de hortaliça; 41 a 49, de habitação (já foram demolidos); 51 a 55, carvoaria e casa de vinhos; 55-A e 55-B, leitaria; 55-C, bijutarias; 57 e 59, de habitação (já demolida uma parte); 61, pátio; e 63, de habitação das pintoras Adelaide e Maria Adelaide de Lima Cruz e da pianista Maria Antonieta de Lima Cruz.

Na Rua Angelina Vidal: os prédios 3 a 23, todos de habitação, sendo o 7 do dr. Alberto Sales que tem o seu consultório no n.º 6 da mesma artéria; e a escadaria, com o respectivo gradeamento.

Na Rua da Penha de França, o prédio, de azulejos, que tem os numeros 2, 4, 6 e 8, daquela artéria e os de 18 e 22 da Rua dos Sapadores, que é de habitação e onde há uma casa de vinhos e de máquinas de jogos; o 10 e o 12, carvoaria; e o 14, de habitação.

Além disso, vai desaparecer e ser terraplenado e pavimentado o talude a Norte do edificio da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, onde funciona também a Escola Comercial de Patricio Prazeres, que corta em duas a Avenida General Roçadas. As duas partes da importante artéria ficarão, assim ligadas, como se impõe.

Por este gráfico, poderão os leitores fazer uma ideia da configuração das principais artérias da zona da Graça, depois das demolições de prédios que vão fazer-se nas ruas da Graça, Angelina Vidal e da Penha de França

DE ONTEM PARA HOJE

Locuras a eliminar

Pois aqui está um dos casos. Pena é que o caso em si não possa ser posto em abstracto e que, pelo contrário, individualizando-se, vá atingir alguém. Mas ainda mais de lamentar é que das inadvertências desse alguém se deduza risco maior para outrem. O tempo em que a estrada era tranquila pista de passeio já lá vai. A densidade do movimento implica a sua sistematização para ordem e garantia de todos. Os apressados, os que não se contêm, os que querem saltar à frente — esses são os agentes do risco e os fomentadores de muitos desastres. Na estrada perto de Pinheiro de Loures uma fila de carros em andamento repousado, que parece ter suscitado a inquietação do condutor de uma furgoneta. Sem mais se conter, o da furgoneta avança da fila, manobra à esquerda e rompe em ultrapassagem tanto mais arriscada quanto é certo que pela frente se lhe desenhava uma curva que lhe vedava a visão do caminho. A manobra, em tais condições, além de arriscada — é proibida. Mas não é proibida por capricho — antes por ser arriscada. E o risco concretizou-se quando o apressado deu conta, já então sem poder evitar o acidente, que ia para cima de um trabalhador a caminho da sua vida. O pobre homem (Augusto Antunes, de 23 anos) foi dali para o hospital, com fracturas e ferimentos graves.

Sem pensar em qual seja a identidade do responsável — não curamos de casos individualizados mas do interesse geral — não é a estes desvairados aventureiros da estrada que se justificaria «desmuni-los» da carta de condução? Ao menos temporariamente. E' duro — mas é justo.

Destemor

A casa tinha ficado confiada à menina. A menina tem dez anos. E tem uma irmãzinha, outra menina ainda mais pequena, de cinco anos. A menina menos pequenina, com os encargos da casa, a acender o fogareiro. Mas as suas manzinhas débeis não puderam com a experiência. O petróleo derramou-se, irrompeu viva labareda e não tardou que a casa estivesse em fogo, donde saíram os gritos de aflição das duas meninas. Acudiu de pronto Maria do Rosário de Jesus Miguel, a quem as chamam não amedrontaram. Mais que o pânico do perigo que corria, falou nela o ímpeto de levar socorro às duas crianças. Corajosamente, atravessou o fogo, arrancou dele as duas meninas, que saíram incólumes, enquanto ela própria sofreu graves queimaduras que lhe desfiguraram o rosto.

A salvadora é uma rapariga de 17 anos. Não sentiu os riscos nem sentiu a dor. Mas sentirá pela vida fora, marcada na própria carne, a marca inapagável da sua abnegação.

Água a jorros

Temporal de Março — parece ser este que nos tem acometido em Janeiro. Verdadeiramente «Março, marçagão» com chuva agreste a alternar de assomos de sol. As trovoadas crepitam por esse País fora, os cursos de água saltam do leito onde durante longos meses se enregelam timidamente — e num deles, de nome quase desconhecido, Corona, afluente do Sado, juntou-se tanta água que bastou para levar uma rapariga de quem não voltou a haver notícia. E, ontem, à noite, em Lisboa, a furia das águas coincidiu com a saída dos cinemas, pelo que o publico teve que aguardar à noia ou sofrer ser vítima da chuva até à mais próxima praça de táxi. Em casos tais, não seria de aconselhar que os taxis, tal como os carros particulares, passassem em fila pelas portas das casas de espectáculo, assim se evitando molhas inúteis?

Jornal pequeno

O ministro da Justiça visitou em Mangualde o edifício destinado ao funcionamento dos serviços judiciais. * Vai construir-se a central eléctrica para distribuição de corrente em Barancos. A verba autorizada é de 150 contos. * Agentes de viagens americanos passaram ontem em Lisboa. Demoraram-se poucas horas, mas o seu olho profissional fez-lhes prometer que voltariam. * Em Sabrosa, três bombeiros em exercícios tinham subido a uma escada que se quebrou, precipitando-se os homens no solo. Foram hospitalizados em Vila Real. * E, para fechar, a história de um pequeno pastor sem história: estava ele com um companheiro num montículo sobranceiro a um riacho, de caudal encorpado, quando percebeu que o morro ia desmoronar-se. Atirou-se à água, chamando consigo o companheiro. Este, que sabia nadar, salvou-se, mas o que lhe deu a ele oportunidade de salvar a vida perdeu a sua levado pela cheia.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS — MÁXIMO 5%
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 — PORTO

O CASAMENTO DE MARIA PIA DE SABOIA

Tinha 12 anos a princesa quando veio para Portugal e entre nós cresceu e tornou-se quase popular em Sintra e em Cascais

Maria Pia Helena Elisabetta Margherita Milena Mafalda Ludovica Tecla Gennara, primeira filha da princesa Maria José e do príncipe de Piemonte, nasceu a 24 de Setembro de 1934, na linda cidade de Nápoles. Cresceu entre os grandes de uma corte dissimulada — a dissimulação dos que eram e não pareciam fascistas e a daqueles que, não o sendo, pareciam sê-lo.

Quando a tragédia da Itália a trouxe, num bamburrio, das ondas alterosas, até as plagas da terra lusitana, Maria Pia contava 12 anos. Era uma menina alta, fina, com a graça das crianças, desengaçadas da «idade prateleira». Os saloios viram-na trepar as escarpas da serra de Sintra, no seu vestido azul de florinhas, o seu cestinho de «crochet» e o seu livro com capa de estampas garridas. E diziam, vendo-a brincar com o seu ar mais sensato, de mistura com o príncipe de Nápoles e as irmãs mais novas, Maria Gabriela, que é hoje uma linda senhorinha, e Maria Beatriz, a despontar em graças femininas:

— Ali está uma perfeita princezinha!

Depois, um dia, Maria Pia deixou as brincadeiras com as urzes da serra e foi jogar com as conchinhas da praia de Cascais, escutando na musica dos buzios a voz da sua pátria distante, como esta, banhada pelas águas do Atlântico e coberta pelo oiro de um Sol crepuscular de Ocidente...

Foi aí que Maria Pia se fez senhora, entre as lições das mestras portuguesas e estrangeiras, uma partida de tennis no Estoril e alguma digressão pelo estrangeiro. Como sua mãe, inclinada para os exercícios intelectuais, Maria Pia interessava-se pelo estudo das linguas e das ciências. Enquanto sua irmã, Maria Gabriela, revelava, de muito novinha, tendências para a pintura e para todos os temas de arte — tal como o pai, Humberto de Saboia — a jovem Maria Pia decifrava a essência dos numeros, com rara propensão para a Matemática, indo a Espanha fazer exames no Liceu Italiano de Madrid.

Mas as horas de estudo tinham prazo e as de recreio esperavam-na. E muitas vezes, pela tarde, as crianças de Cascais hão-de tê-la visto no jardim publico, quando, mais novinha, ali brincava na companhia das irmãs e da sua dama de companhia, a marquesa Maria Luísa Pallavicini, a mesma que, em Paris, presentemente, orienta os trabalhos de instalação do novo lar de Maria Pia.

Um falso rebate

Quanto a viram, de cabelo ao vento, a caminho do Estoril, guiando desportivamente o seu carrito, ou tomando café nos restaurantes de Cascais?

Ela, a mãe e as irmãs, como o pai, faziam a sua vida simples de burgueses, quase se confundindo com o povo que passava na rua...

Lá para cima, na «Vila Itália», nesse lar cada vez mais provisório, à medida que as filhas de Humberto de Saboia forem deixando o ninho paternal — Maria Pia podia, aliás, longe das vistas curiosas, fazer a sua vida feliz e desobrigada.

O rei, seu pai, pouco depois da sua chegada a Portugal, havia dito ao «Diário de Lisboa»:

O gesto de solidariedade de um pintor espanhol

MADRID, 1. — Na embaixada de Portugal efectuou-se a cerimónia da oferta dum quadro do pintor espanhol Luis Colinas, que destina o produto da sua venda às vítimas das agressões intencadas na Índia Portuguesa. O sr. dr. José Nosolini agradeceu a oferta, que disse ser simbólica da atitude espanhola de solidariedade ante os referidos intentos de agressão, e pôs em relevo o valor do pintor, dizendo que — já expôs mais duma vez em Portugal e afirma assim a sua simpatia pelos Portugueses. — (Efe).

OFICIAIS DE MARINHA em missão ao estrangeiro

Parte amanhã de avião para Marrocos, em serviço do Ministério da Marinha, o sr. comodoro Fernando de Quintanilha, sub-chefe do Estado-Maior Naval.

— Para Roma, seguiu hoje, em serviço do Ministério da Marinha, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima de Lisboa, que se faz acompanhar do seu adjunto, sr. capitão-tenente Correia Guedes.

numa entrevista sensacional — a primeira, depois do seu exílio:

— Por aqui irei permanecendo... Os pequenos gostam disto e dão-se bem...

De vez em quando, naturalmente, Maria Pia varia os horizontes que a rodeiam. Deixa Portugal, vai ter com a mãe à Bélgica ou à Suíça, onde a retém o tratamento da vista e os estudos do filho, aquele que se um dia a sua pátria voltar a ter rei, será Victor Manuel III. De passagem, vai aos toiros a Espanha, pois, ela como o pai, não perderá uma boa corrida peninsular. E' já uma senhora. Trocou a bicicleta pelo cigarro americano. E «porque é bom saber de tudo um pouco, pois, ninguém sabe o que o futuro nos reserva» — matricula-se na famosa «École d'Interprètes», de Genebra, onde demonstra a sua enorme capacidade de traduzir discursos políticos de grande delicadeza — e velocidade...

Para poder completar melhor e mais depressa o seu curso — tem caracter universitário — vai a Oxford aperfeiçoar-se em inglês. Mas, então, nasce na América uma noticia impressionante, fatalidade de todas as raparigas da sua idade, diz-se que Maria Pia está noiva do filho de «sir» David Kelly, embaixador britânico em Moscovo e um dos mais ilustres diplomatas ingleses. Tratava-se, porém, de um equivoco, desfeito vigorosamente de parte a parte, pelos mais intimos elementos das duas familias. E justificava-se a presença de Maria Pia em casa de «sir» David Kelly, com a velha estima que une Maria José da Bélgica a Lady Kelly, uma Belga de nascimento. Depois de tudo esclarecido, ela que até ali se conservava incógnita — intitulava-se «condessa do Sarre» — pode voltar a fazer os seus estudos, como qualquer outra estudante de um colégio feminino de Oxford — sem es-



A princesa à sua chegada a Portugal e na actualidade

quecer o desporto e a dança. Lê Byron, o seu autor inglês preferido, estuda história e o sistema parlamentar britânico... Fala já correctamente francês, espanhol, inglês, português — e, naturalmente, italiano, com um acento espanholado, como dirão os seus patricios. Este, porém, será sempre o idioma que falará em familia.

O homem dos seus sonhos

Esta princesa que mede 1 metro e setenta de altura e pesa sessenta quilos, volta, enfim, à pátria que mal conhece, pois, a deixou na hora em que não tinha ainda idade de viajar. E' hóspede, na Toscana, dos marqueses Clarice e Mario Incisa. Longe dos pais e dos estudos, diverte-se. Mas, para não desgostar os pais, não se deixa fotografar de «maillot». «Papa —

(Continua na 14.ª página)

Os preparativos para a cerimónia

(Continuação da 1.ª página)

circunstancias às leis portuguesas, diga-se de passagem — têm sido de fazer dores de cabeça...

* O direito canónico proíbe que os casamentos de religião mista se celebrem dentro da própria igreja. Mas tudo indica que uma licença especial do Papa, autorizará que o acto se realize fora da sacristia, isto é, no corpo da igreja.

* Apesar de tudo quanto se tem escrito a respeito das pessoas reais que vão apadrinhar o acto, nada se sabe ainda do que vão decidir os noivos — até porque, segundo a lei portuguesa, o príncipe de Nápoles, que no dia 12 completa 18 anos, não tem idade para o apadrinhar.

* Julga-se estar assente que será o prior de Cascais, reverendo Almeida, o celebrante da cerimónia, cabendo a um padre da Casa de Saboia fazer a alocução aos noivos. Segundo informações colhidas junto do conde Di Vigliano, virão ao casamento, alguns padres italianos.

* Nada faz prever que o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e o sr. nuncio apostólico compareçam ao acto.

* Na igreja de Nossa Senhora da Assunção e da Ressurreição de Cristo, completaram-se pequenas obras de restauro (já anteriormente decididas) por motivo do acto solene que ali vai realizar-se, com o chão todo atapetado de carmeizim.

* Serão apenas quinhentos (e com muita dificuldade lá caberão) os convidados que assistirão à cerimónia no interior da igreja. Cá fora, haverá toldos para proteger os restantes convidados, na hipótese de chover.

* Se é certo que as oficinas de modista e de alfaiate encontraram neste casamento uma oportunidade que já vai além das suas aspirações, o mesmo não se pode dizer, em relação aos nossos joalheiros, embora aqueles que estiveram mais próximos da Coroa portuguesa, mantenham na circunstancia os seus créditos de fornecedores. Assim, numa pequena auscultação ao mercado da especialidade, viemos a saber que as encomendas não foram tão animadoras como seria de esperar — embora não venha a faltar à princesa Maria Pia uma linda baixela, oferecida pela nobreza portuguesa, de valor superior a 100 mil escudos — mas que não foi ainda totalmente adquirida.

De resto — dizia o gerente de uma grande joalharia — pensa que vai dar-se o fenómeno ocorrido com a apresentação da infanta D. Maria del Pilar em sociedade. Os nossos artistas candelabros e gravadores vão ficar à margem do grande acontecimento mundano, por circunstancias que a nossa própria economia justifica...

* Entre os convidados para o casamento, figuram os dois cavaleiros Simão da Veiga que, em honra de Humberto de Saboia e da princesa — grandes aficionados — deram há tempos uma linda festa toireira em Pedregal. Os dois ilustres cavaleiros haviam tomado parte na corrida de gala, organizada em Barcelona, quando da visita oficial de Viktor Manuel a Espanha.

* Ao contrário do que foi anunciado julgase como certo que Maria Pia e sua mãe não virão de avião no dia 8, mas sim de automóvel, decorrendo a viagem em etapas de cem quilómetros.

* Se o estado de saúde da rainha Isabel da Bélgica o permitir, esta será uma das figuras eminentes, presentes ao casamento.

* Como todos os noivos, Maria Pia e Karageorgievich reservam-se o direito de guardar segredo sobre o local onde irão passar a lua-de-mel e, por isso, não foi posta de parte a hipótese da França ou da Inglaterra (embora seja pouco de acreditar nesta hipótese...).

* O príncipe noivo, como todo o elemento oficial italiano e jugoslavo, comparecerá de traje civil na cerimónia do casamento.

* A missão dos jornalistas e dos fotógrafos será facilitada pela apresentação de uma credencial passada especialmente, para o efeito, pelo protocolo da casa do ex-soberano italiano.

* Muitos pormenores do cerimonial do casamento não estão ainda assentes e só o serão depois da chegada do marquês de Lucifero, prevista para 5 ou 6 do corrente, por via aérea.

* Dado que os presentes, já enviados para a «Vila Itália» (residência de Humberto de Saboia) terão, de novo, de atravessar duas fronteiras, tudo leva a crer que os noivos decidirão não desfazer as respectivas embalagens. Sabe-se que entre estas — que são muitas — figuram modestos presentes enviados por gente humilde de Itália.

* Na reunião que ontem à noite se efectuou na Camara Municipal de Cascais (que durou até à 1 da madrugada) foram apenas tratados problemas de transito e de estacionamento de automóveis.

A QUESTÃO DO ESTREITO DA FORMOSA

Fala-se na Conferência de Londres

na ida de Chu En Lai a Nova York

(Continuação da 1.ª página)

estrangeiros com uma análise das relações da Europa ocidental e a União Soviética. Espera-se que sir Anthony Eden indique o esforço provável imposto à Grã-Bretanha quanto às suas obrigações na Comunidade, em consequência do seu novo compromisso de manter quatro divisões e uma força aérea táctica no continente da Europa durante o resto deste século.

Em Paris supõe-se que a questão da Formosa terá primazia na Conferência, na qual o primeiro-ministro indiano deve expor, hoje, o ponto de vista do seu Governo e, talvez, dar explicações quanto à atitude soviética.

Nehru poderia ser encarregado de fazer uma diligência amistosa em Pequim, com o objectivo de favorecer o termo das hostilidades, ao mesmo tempo que a Grã-Bretanha interviria em Washington para conseguir que os Estados Unidos cedessem à China comunista as ilhas de Quemoy e Matsu. — (R. e F. P.).

O problema da Formosa e os compromissos da Grã-Bretanha na Europa incluem-se nas discussões de hoje

LONDRES, 1 — Inaugurada, ontem à tarde, pela exposição de sir Anthony Eden, a respeito da situação internacional, a Conferência dos Primeiros-Ministros dos países da Comunidade Britânica, na segunda sessão plenária, iniciou-se, esta manhã, a discussão do problema da ilha Formosa. Nehru deve expor aos colegas o ponto de vista dos dirigentes chineses, dos quais tomou conhecimento, na recente viagem a Pequim.

Ao que se julga em Londres, é muito mais nas conversas privadas do que nas sessões plenárias da Conferência que se exercerá o esforço da Grã-Bretanha para encontrar solução ao que se tem pelo único problema urgente do momento: uma suspensão imediata das hostilidades no Estreito da Formosa.

Logo após a sessão da manhã, sir Anthony Eden reuniu, ao almoço, Nehru, Saint-Laurent e a sr.ª Pandit, alta comissária da Índia em Londres. Em princípio, a discussão da Formosa deve terminar agora. Na realidade, a questão ficará em aberto, enquanto a Conferência durar, e seria novamente examinada se houvesse novos acontecimentos, quer na O. N. U., quer em Moscovo ou Pequim.

Às 15 e 30, recomeçou a primeira sessão reservada à defesa da Europa, presidida por sir Winston Churchill e com a presença de Harold MacMillan, ministro da Defesa britânico, bem como os chefes de Estado-Maior das diferentes armas da Grã-Bretanha. Discutirão os problemas que interessam à N. A. T. O., os novos compromissos militares tomados pela Inglaterra no continente, a utilização das novas armas nucleares, o rearmamento da Alemanha, os perigos da bomba H, etc.

Nehru, fiel ao seu neutralismo, não assistirá a esta reunião. Os primeiros-ministros do Paquistão e de Ceilão também não assistem à sessão da tarde, mas tomarão parte, ulteriormente, nas discussões que interessam à defesa do Médio-Oriente e do Sueste asiático. — (F. P.).

Pensa-se com optimismo numa conferência em Genebra para solução do caso da Formosa

LONDRES, 1 — As delegações à Conferência dos Primeiros-Ministros da Comunidade Britânica estão a discutir, atrás dos bastidores, a possibilidade de uma reunião internacional, nos moldes de Genebra, para tratar do problema da Formosa.

A ideia de uma outra reunião, no estilo de Genebra, é atribuída à Índia pelos círculos afectos à Conferência, onde o ambiente se desanviou sensivelmente, ao constar que os comunistas chineses consentiriam em participar nos debates do Conselho de Segu-

rança. De fonte canadiana, autorizada, confirma-se aquela probabilidade. Acentua-se que o tom dos ataques soviéticos à política americana tem sido realtivamente moderado e também o facto de os Estados Unidos não se oporem à inscrição da resolução soviética na agenda.

De fonte indiana, dá-se a entender que as informações de Chu En Lai a Nova York baseiam-se em indicações que teriam sido comunicadas a Nova Delhi pelo Governo de Pequim. — (F. P.).

Comentários da imprensa britânica

LONDRES, 1. — A crise da Formosa cedeu a vez, nos títulos dos jornais, à viagem da princesa Margarida. Como é natural, as notícias do Extremo-Oriente não estão ausentes das primeiras páginas, mas são poucos os diários que os comentam em artigo de fundo.

A propósito da queixa russa ao Conselho de Segurança, o correspondente do «Times» em Washington nota que «embora seja quase inadmissível uma modificação da atitude americana

A princesa Margarida chegou ao Canadá

MONTREAL, 1. — A princesa Margarida, irmã da rainha Isabel, chegou aqui, na noite passada, depois de um voo sem escala, procedente de Londres. O aparelho levou uma hora a reabastecer-se de combustível, com temperatura abaixo de zero, e levantou, depois, voo para a ilha da Trindade, onde a princesa iniciará a sua visita às Índias Ocidentais Britânicas. — (Reuter).

A princesa é aguardada com entusiasmo na ilha da Trindade

PORT OF SPAIN (TRINIDAD), 1. — A previsão de aguaceiros não arrefeceu, hoje, o ar de festa de Port of Spain, pois a ilha da Trindade aguarda, ansiosamente, a chegada da princesa Margarida — «a princesa vinda do céu».

Os meteorologistas prevêem que haverá bom tempo, ao princípio da tarde, quando deve chegar o grande avião comercial «Canopus», e estão a ser melhoradas as ornamentações encharcadas pela chuva de ontem.

A primeira lenta viagem de automóvel da princesa Margarida será para Arima, a Oeste desta cidade, onde se encontrará com «A rainha das Caraíbas», Mary Werges, de 90 anos, uma das célebres habitantes originais da ilha. De Arima, a princesa seguirá através de aldeias com nomes românticos, como Arouca, Tacarigua, Curep e San Juan, para Port of Spain. Não terá compromissos até amanhã, para que lhe seja permitido descansar da viagem. Amanhã, porém, assistirá a uma recepção nos terrenos do palácio do Governo. — (R.).

A princesa chegou à Jamaica

LONDRES, 1. — O «strateguier» «Canopus», no qual viaja a princesa Margarida, chegou a Jamaica às 12 e 35, segundo informa a B. B. C. — (F. P.).

Tribunais

No Plenário

No Plenário, prosseguiram, esta tarde, os debates referentes ao processo em que estão incluídos 16 indivíduos acusados de terem feito propaganda subversiva em Alhos Vedros, Moita do Ribatejo e Setúbal.

A sessão foi preenchida com as alegações dos advogados de defesa srs. drs. Varela Cid, João Camossa, Manuel Paulino Gomes, do Montijo, Pinto Gonçalves, Luís de Carvalho de Oliveira e Domingos da Costa Gomes.

A sessão é interrompida à noite, para continuar quinta-feira, com a conclusão dos debates e a leitura da sentença.

O PRINCEPE D. JOÃO na Académica Militar de Saragoça

MADRID, 1. — O general Martínez Campos, director de estudos do príncipe D. João Carlos, visitou a Academia Militar de Saragoça, onde o filho mais velho do conde de Barcelona prepara, actualmente, o seu exame de admissão. — (F. P.).

quanto às ilhas Formosa e dos Pescadores, há quem pense na possibilidade de um acordo acerca das ilhas costeiras. Não passou despercebido de toda a gente que a iniciativa russa podia, em parte, tender a facilitar a vinda dos emissários de Pequim a Manhattan.

Os jornais conservadores criticam Attlee pela entrevista publicada ontem no «Daily Herald» e na qual o chefe trabalhista propunha um plano de paz no Extremo-Oriente, prevendo o exílio de Chang Kai Chek, a entrega, no futuro, da ilha Formosa à O. N. U. e a exclusão desta ilha da zona defensiva americana.

O «Daily Mail» nota: «Aqui, ninguém quer lutar por essa ilha, nem por Chang Kai Chek, falso senhor da guerra. Mas não é razão para se tentar, num momento grave, fomentar anti-americanismo. O que parece ser da simpatia de Attlee».

E' idêntica a atitude do «Daily Telegraph» que escreve: «Quem tem o dedo no gatilho é só Mau Tsé Tung, e pode interpretar a atitude do seu recente e distinto hóspede como estímulo a manter o dedo no gatilho».

O «News Chronicle» pensa que «seria óptimo se todas as pessoas que, no nosso país, dão o valor devido à verdade, reconhecessem o que os Americanos tentam fazer relativamente à ilha Formosa. Procuram eliminar a propabilidade de uma guerra, traçando uma linha firme entre os Chineses comunistas e nacionalistas». — (F. P.).

Conjecturas do «Herald Tribune» sobre a verdadeira atitude da Rússia

NOVA YORK, 1. — O «Herald Tribune» procura ler nas entrelinhas da resolução soviética a fim de determinar, se possível, a atitude exacta que Moscovo resolveu marcar na questão da ilha Formosa.

O fundista daquele jornal começa por notar que, ao pedir a entrega pura e simples das ilhas Formosa e dos Pescadores aos comunistas chineses, os soviets queriam fazer do Conselho de Segurança «o agente executor de Chu En Lai». E prossegue: «A pretensão é inadmissível, antes de se apurar o sentido de uma «cláusula» da resolução nos termos da qual as duas partes são convidadas a cessar as hostilidades» de maneira a facilitar a retirada das ilhas da região da Formosa, de todas as forças armadas que não sejam do comando da República Popular da China.

«Esta cláusula, acrescenta, pode ser algo mais de que um dos aspectos da tentativa soviética de expulsar a China nacionalista da ilha Formosa, e os Estados Unidos, também. Pode significar que Pequim, com o apoio dos soviéticos, só admitirá cessar fogo se forem satisfeitas todas as reivindicações comunistas.

«E' possível, entretanto, que os Russos apeem a instauração de uma espécie de trégua durante as negociações, enquanto durar pelo menos a retirada de Tachen, hoje imminente».

O «New York Times» é de parecer que «algumas passagens da resolução soviética são suficientemente vagas para nos autorizarem a pensar que os comunistas poderão, afinal de contas, contentar-se com uma evacuação das ilhas costeiras, como preço para cessar fogo». Os Estados Unidos, lembra o articulista, entendem defender essas ilhas apenas na medida necessária para garantir a protecção da Formosa e dos Pescadores. E conclui: «Se o cessar-fogo oferecido as garantias indispensáveis contra um ataque comunista, essa necessidade desaparece e, com ela, a utilidade — no plano militar — das ilhas do litoral, que, no caso de conflito maior, não poderiam ser defendidas». — (F. P.).

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

A GUERRA DAS PALAVRAS

Entre Washington e Pequim a guerra das palavras assumiu, nos últimos dias, uma inegável gravidade. Nas acusações trocadas, nas frases proferidas em tom de manifesta ameaça, nos argumentos invocados, de um e outro lado, há material explosivo para desencadear uma nova conflagração. E, no entanto, as diligências de paz multiplicam-se e a situação no estreito da Formosa tende a esclarecer-se à medida que a violência das expressões é substituída por uma análise mais serena dos acontecimentos.

A história das relações entre os Estados Unidos e a China comunista — história curta e esmaltada de episódios dramáticos — conheceu várias alternativas, embora as relações entre os dois países nunca fossem suportáveis. A instauração em Pequim de um regime comunista foi sempre vista pelos Americanos como um perigo a que era necessário pôr cobro.

Quanto aos métodos a aplicar para realizar esse objectivo não foi possível chegar a acordo. Desde os partidários, confessos ou supostos, da guerra preventiva, aos defensores de uma política de apaziguamento, é fácil descobrir uma gama variada de soluções e teses antagónicas. Entre as que preconizava o general MacArthur em 1950 e as que advogou, na campanha presidencial de 1952, o candidato democrático, Stevenson, entre as que foram propostas durante o ano findo pelo almirante Radford e as que sugeriu, há dias, o senador Wayne Morse há lugar para uma escolha e para uma opção.

Depois da liquidação do conflito da Coreia e do termo da luta na Indochina radicou-se, no espírito de alguns dirigentes americanos, a ideia de que, com o tempo, a destruição do regime de Pequim se tornou impossível. De aí os apelos à política de coexistência lançados dos Estados Unidos e aos quais os comunistas, até agora, responderam negativamente.

Em relação à linha seguida pela administração democrática, com o secretário de Estado Dean Acheson, e a que definiu o seu actual sucessor, Foster Dulles, há uma diferença fundamental. O primeiro excluía a Formosa da esfera de influência americana no Pacífico, o que implicava a cedência da ilha à China comunista, nos termos da declaração comum do Cairo de Novembro de 1943. O segundo tem uma opinião, que fundamenta, oposta e que implica os títulos jurídicos que resultam do tratado de San Francisco. Em 1950 a Formosa era uma ilha chinesa episódicamente ocupada pelos Japoneses durante sessenta anos. Em 1955 é uma ilha japonesa cujo destino será regulado, à margem do Governo de Pequim, por um método de internacionalização e de neutralização.

Os Americanos que não podem, legitimamente, ficar na Formosa, não a cedendo à China comunista. Os comunistas chineses reivindicam a posse da ilha, embora pouco convencidos de que ela lhes vá parar às mãos num prazo de tempo previsível. Os primeiros ficaram satisfeitos se os segundos aceitarem a internacionalização que propõem. Quanto aos comunistas chineses ninguém acredita que se arrisquem a desencadear uma conflagração por causa da ilha, cuja importância estratégica é, mais do que nunca, discutível.

Para os dois governos trata-se, fundamentalmente, de uma questão de prestígio sempre de ter em conta no Oriente. Bastará ela, para tornar inviáveis as plataformas e soluções de compromisso que vão surgir nas próximas semanas?

A tensão hispano-britânica

LONDRES, 1. — O diário «Sunday Express» informa que Churchill vai enviar a Madrid lord Luis Mountbatten para suavizar a tensão hispano-britânica por causa de Gibraltar.

«Não se trata de perdermos Gibraltar a favor da Espanha — comenta o referido diário —, mas sim de não perdermos as vantagens da sua situação estratégica por não contarmos com a amizade da Espanha e de França». — (Efe.).

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra venceu o C. Ourique (5-3) na 2.ª jornada da taça

Realizou-se ontem à noite a segunda jornada da Taça de Honra do Sul de 1955.

O tempo e, possivelmente, a circunstância de se estar ainda nos primeiros jogos, com vários favoritos e menos desequilíbrio, levaram ao Pavilhão uma assistência reduzida que, no entanto, acompanhou com entusiasmo as fases mais animadas dos encontros. Embora com duas sessões realizadas, é de assinalar o facto de, nesta altura, haver apenas dois concorrentes que ainda não perderam—Benfica e Sintra. Todos os outros têm uma vitória e uma derrota e, assim, estão em igualdade de circunstâncias.

Na jornada de ontem verificaram-se os seguintes resultados:

Paço de Arcos, 3—Amadora, 0.
Benfica, 9—Oeiras, 1.
Mundet, 2—C. U. F., 1.
Sintra, 5—C. Ourique, 3.

A partida mais importante, pela categoria dos contendores, foi, naturalmente, a última, que opôs os campeões nacionais aos Sintrenses. Todavia, o jogo desenvolvido não correspondeu nunca às «responsabilidades» que cada um tem de suportar, em função das posições conquistadas dentro da modalidade, passando, muitas vezes, para além da monotonia e do mal-jogado.

O Sintra e o Campo de Ourique, seja por falta de treinos de conjunto, seja por diminuição dos recursos físicos, deram ontem, no Pavilhão, uma ideia errada daquilo que cada equipa vale e, portanto, tem obrigação de exibir, pelo menos até ao limite do aceitável.

Entre os homens que estiveram no ringue, devemos, no entanto, salientar um—o defesa Raio—que se salvou de princípio a fim, procurando sempre jogar com acerto, passar bem, empurrar o ataque. Foi, de longe, o melhor jogador no rectângulo, e a ele se ficou a dever o triunfo do Sintra e o pouco de bom que ainda se viu.

A superioridade das defesas sobre os ataques contrários foi sempre manifesta, e daqui terá nascido, principalmente, a monotonia da partida.

Após a marcação do segundo golo dos ven-

cedores (2-1) e com a saída de Marques, que se magoou, o Sintra tomou então claro ascendente, facilitado ainda por um lance desastrosado (ou de desatenção?) de Matos.

O Benfica fez a melhor e mais certa exibição da noite. Como nos melhores jogos da época passada, os «encarnados» alardearam uma perfeição de conjunto admirável, a ponto de ninguém se lembrar que ali faltava o titular José Lisboa e que o Oeiras tinha cedido perante o Sintra apenas por 5-4, 9-1 em 30 minutos, entre conjuntos da mesma divisão, é sem dúvida, um grande resultado.

O Oeiras facilitou o trabalho do adversário, é certo; jogou sempre largo, com Nogueira geralmente adiantado no ringue e sem preocupações de marcação. Mas o Benfica aproveitou as facilidades para jogar bem, muito bem mesmo.

O Paço de Arcos venceu a Amadora sem grandes dificuldades e também sem ter feito uma partida perfeita. Os vencidos replicaram sempre bem, mas não conseguiram transformar nenhuma das oportunidades criadas (penalties inclusive) o que, a verificar-se, teria, certamente, dado outro aspecto, e talvez outro rumo ao encontro.

A C. U. F. fez o que não devia ter feito e perdeu porque o mereceu. Com um golo aos 15 segundos do segundo tempo, os Barreirense fecharam-se logo na defesa, queimando tempo, quando havia ainda tanto jogo a fazer.

A Mundet, apesar de não ter chegado ao mesmo nível da jornada anterior, foi mais equipa, com melhor ligação e sentido de ataque. A circunstância da C. U. F. se ter remetido a defensiva facilitou ainda mais o ascendente dos vencedores e, assim, aos 12 minutos, surgiu o empate, e a 20 segundos do final, a vitória por 2-1. A actuação de Dionísio, guarda-redes da C. U. F., voltou a impressionar muito bem, e esteve na base das dificuldades dos vencedores.

A próxima jornada, marcada para sexta-feira, dia 4, engloba os seguintes encontros:

Oeiras—Mundet.
Benfica—Amadora
C. U. F.—Sintra
C. Ourique—Paço de Arcos.

PROVAS DE CORTA-MATO

Foi magnífica a luta entre os atletas do Sporting e do Benfica no Regional de Principiantes

Não é falso. É, apenas, fruto da verdade. Os jovens praticantes da modalidade, dão-nos, dia a dia, uma nota curiosa, recheada de interesse. É que eles estão a fornecer a modalidade uma «vida nova», elevando-a à altura a que tem direito por mérito próprio.

O Campeonato Regional de Corta-mato de Principiantes, reservado aqueles que dão os seus primeiros passos na modalidade, guiados por técnicos competentes, foi—não há dúvida—uma competição bastante interessante, salvo, bem entendido, algumas pequenas excepções, que na devida altura se anotarão.

Foi, certamente, e todos os que se deslocaram ao Vale do Jamor não poderão dizer o contrário, um campeonato bem disputado, pleno de emoção, com notas curiosas e, onde a luta, entre aquele punhado de jovens, pela conquista dos primeiros lugares, tomou aspectos dignos de serem realçados.

Os clubes—pena é que sejam, apenas, três na lista—rodearam-se dos melhores valores e foram para o terreno da luta dominados por uma ideia: a vitória colectiva e individual.

Não foi, portanto, em vão, que no momento da partida, estavam em linha os melhores valores dos «leões», «encarnados» e «azuis».

De resto, o Campeonato Regional de Corta-mato de Principiantes, disputado, ontem, sobberamente, pelos seus vinte e seis corredores, é, sem sombra de dúvida, uma competição de carácter colectivo, portanto, sujeita a normas e pensamentos diferentes. O factor unidade não dá aos clubes qualquer título. É, necessário, sim, o esforço de um conjunto de atletas (no nosso caso as equipas eram formadas por cinco homens) o que ilustra profundamente o trabalho dos clubes.

O Sporting conquistou ontem o seu primeiro título colectivo em provas de corta-mato, do calendário oficial, quer da Federação, quer da Associação. O título assenta-lhe bem, apesar de ter sido obtido com muita dificuldade. Por um lado isto só demonstra que o valor dos adversários é de respeito. O mais pequeno deslize por parte de qualquer corredor sportinguista e a vitória que tanto lhe custou a alcançar teria-lhe fugido rapidamente.

O vencedor do campeonato é uma «estrela» a despotar para a modalidade. Esta época a sua actuação tem sido brilhante. Um «palmarés» curto, mas com o seu quê de interessante: 3.º classificado no Torneio Regional de Aspirantes; 2.º no Nacional de Aspirantes e agora 1.º no Campeonato Regional de Principiantes.

Os seus mais directos rivais nestas competições foram: Feliciano Rodrigues, do Benfica, que não alinhou no Regional de Principiantes, mas que foi vencedor do Torneio Regional de Aspirantes, e, 4.º classificado no Nacional da mesma categoria; seu colega de equipa Manuel Vilça, que foi 2.º classificado, no Regional de Aspirantes, vencedor do Nacional daquela categoria, e, que não compareceu agora no Regional de Principiantes. Qualquer destes atletas juntamente com Joaquim Reis (Bf.), Angelo Felix (Bf.), Virgílio Ferreira (Bel.), Orlando Pereira (Bel.), Armindo Rebelo (Sp.), José de Oliveira (Sp.), Américo Carvalho (Sp.), Humberto Valente (Bf.), Sebastião Fortuna (Bf.) e outros que de momento não nos ocorrem, são os futuros estírios das equipas dos clubes.

Todos estes jovens participantes demonstraram estar, pelo menos, aptos a este género de competições. Repare-se na percentagem infima de desistências (duas em 28 concorrentes) e tem-se, logo, a certeza de que se prepararam com acuidade. Não se pode atingir um grau elevado em provas atléticas se não se tiver um mínimo de treinos.

O percurso utilizado no Campeonato Regional de Principiantes tem certas vantagens e foi bem esboçado em três quartas partes, mas, certamente, também, trouxe desvantagens e estas parecem-nos de certo modo graves, salvo melhor opinião.

É aconselhável a mudança de percursos de campeonato para campeonato, mas, sempre em terra livre de pedras, pois estas são uma arma mortífera para os atletas, especialmente, para aqueles que vão para a competição com sapatos de bicos. Os atletas correndo em terra batida, cheia de pedras, não se podem defender de percalços graves como são entorses ou quedas. Este apontamento, que é feito sem intenção de ferir o trabalho alheio, tem, apenas, como objectivo ressaltar um facto que se deu, e que provocou reparos. Não faltam no Vale do Jamor ou, até, noutros terrenos circunvizinhos de estádios, locais para provas de corta-mato.

Da beleza do espectáculo e da luta por equipas, que esteve sempre presente desde o início até ao fim da corrida, ficaram-nos algumas notas. Assim, por exemplo, temos a certeza de que a época de pista que já não vem longe, vai ser excelente. O lote de corredores apresentados pelos clubes é de peso e proporcionará um embate digno de se ver. Os valores individuais que despotam nestas corridas através do campo são, também, a certeza de que a modalidade tem adeptos e que as camadas jovens a olham

com carinho. Por último os técnicos seguem com cuidado o desenvolvimento das suas equipas.

Enfim, a grande luta ainda está por vir, mas, desde já, podemos dizer que o Sporting tem certas vantagens, pelo menos, conquistou até ao presente, na época de corta-mato os seguintes títulos: Individual no corta-mato dos Dez; Individual no Nacional de Aspirantes; Colectivo no Regional de Principiantes e Individual do Principiantes. O Benfica, tem no seu activo o título colectivo no corta-mato dos Dez e individual no Torneio Regional de Aspirantes.

E, por último, saliente-se a luta entusiástica, briosa, leal e empolgante que travaram o vencedor—o sportinguista Albino Neves e o segundo classificado Humberto Valente, do Benfica.—J. B.

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª divisões

A Comissão Central dos Árbitros sorteou, ontem, os árbitros que hão-de dirigir, no próximo domingo, os jogos da 1.ª divisão. São os seguintes:

Lusitano-F. C. do Porto, Luís Magalhães (Lisboa); Sporting-Barreirense, Alvaro Rodrigues (Coimbra); S. Braga-Académica, Joaquim Campos (Lisboa); Belenenses-Atlético, Mateus Pinto Soares (Porto); S. Covilhã-V. Setubal, Abel Macedo Pires (Lisboa); C. U. F.-V. Guimarães, Manuel Lousada (Santarém) e Boavista-Benfica, Libertino Domingues (Setúbal).

E designou para a 2.ª divisão, os seguintes: Grupo Norte — Espinho-União Coimbra, José Silva Correia (Braga); Os Leões-Salgueiros, Domingos Soares (Lisboa); Tirsense-Académico de Viseu, Eduardo Peixinho (Aveiro); Oliveirense-Saioanense, Clemente Henriques (Porto); Caldas-Gil Vicente, Anacleto Gomes (Lisboa); Leixões-Torriense, Paulo Oliveira (Santarém); Vianense-Peniche, Nogueira Santos (Porto).

Grupo Sul—Portalegrense-S. L. Olivais, Jacques Matias (Setúbal); União Sport-Almada, Jaime Pires (Lisboa); Oriental-O'hanense, Inocêncio Calabote (Evora); Arroios-D. Beja, Reinaldo Silva (Leiria); Farense-Portimonense, António Calheiros (Lisboa); Estoril-D. Montijo, Evaristo Silva (Leiria); Coruchense-Juventude, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa).

Preparação da Selecção Nacional

Em consequência do parecer médico, foi dispensado dos treinos de preparação da selecção nacional de hóquei em patins o patinador do Campo de Ourique, José Ventura Nazário.

Jogos em Vila Real

VILA REAL, 1—Com a presença de numerosa assistência, realizaram-se nesta cidade dois encontros de futebol entre as equipas de juniores e de honra do Sport Club de Vila Real e o Grupo Desportivo de Chaves. Os resultados finais foram os seguintes: juniores, Vila Real, 1-Chaves, 1; seniores, Vila Real, 3-Chaves, 0.

No jogo entre os grupos de honra, arbitrou o sr. Clemente Henriques, do Porto, que fez uma excelente arbitragem.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Agência Geral do Ultramar

Rua de S. Pedro de Alcântara, 81

OBRAS EDITADAS EM 1954

- Monumenta Missionária Africana — 3.º vol. — Rev.º Padre António Brásio.
- Roteiro do Oriente — Barradas de Oliveira.
- Coleção de Acórdãos Doutrinários do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar (1936-1937)—2.º Vol.
- D. Frei Manuel Pinto da Fonseca — Dr. Meyrelles de Souto.
- Relação da 1.ª Viagem do Ministro do Ultramar às Províncias do Oriente — 2.º Vol.
- Fichero do Boletim de Legislação Ultramarina — 1948.
- Fichero do Boletim de Legislação Ultramarina — 1949.
- Índia Portuguesa (Monografia) — Prof. Dr. A. Gonçalves Pereira.
- Liceu Salazar de Lourenço Marques (Monografia).
- Ultramar Português — 2.º vol.—Ilhas de Cabo Verde — Prof. Dr. Mendes Correia.
- Estudos Ultramarinos—2.º e 3.º vol.—Eng. Vicente Ferreira.
- Em Demanda do Cataio — Dr. Eduardo Frazão.
- A Expansão Portuguesa em Moçambique em 1498 a 1530 — 1.º e 2.º vol. — Dr. Alexandre Lobato.
- Documentação para a História das Missões do Padroado Português no Oriente (1506-1549) — Insulindia — 1.º vol. — Rev.º Padre Artur Basílio de Sá.
- Clima e Colonização — Dr. José de Oliveira Boléo.
- História da Colonização Portuguesa na Índia — 5.º vol. — Dr. Germano da Silva Correia.
- S. Francisco de Xavier e os Portugueses — Cap. Augusto Casimiro.
- Em Terras de Luenas — Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita.
- História das Guerras no Zambeze — 2.º Vol. — Gastão de Almeida d'Eça.
- Registo da Casa da Índia — Prof. Dr. Luciano Ribeiro.
- Pequena Crónica da Índia — Luiz Teixeira.
- Aos Portugueses da Índia — Discursos — Comt. Sarmento Rodrigues.
- Notas sobre o Estado Português na Índia.

PATINAGEM

Do Paço de Arcos para o Benfica

Foi deferido o pedido de transferência do patinador João Alves Baptista, do Paço de Arcos, para o Benfica.

Como os profissionais

SÓ COM 'PAN-CINOR' E PAILLARD

8 e 16 mm!

A OBJECTIVA 'PAN-CINOR' PERMITE AO CINEASTA AMADOR EFFECTUAR TRAVELLINGS OPTICOS, APROXIMANDO O ASSUNTO OU AFASTANDO-O, VARIANDO AS SEQUENCIAS DOS SEUS FILMES E INTRODUCINDO-LHES AQUELE CUNHO PROFISIONAL QUE OS TORNA DIFERENTES E INIMITAVEIS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: M. SIMÕES JR.

R. DA CONCEIÇÃO, 46. 1.ª TEL. 3 0306 LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROCESSO PARA JUIZO—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, pela Polícia Judiciária, o processo referente a Pedro Eduardo de Sousa Santos. Trata-se daquela pessoa que, como noticiámos, vendeu bilhetes para um espectáculo que não existia.

700 ESCUDOS NUM PORTA-MOEDAS—Maria Candida Carolina Rainha Ribeiro, de 18 anos, moradora na Rua Washington, 70, 1.º, queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos lhe roubaram da sua malinha um porta-moedas com 700\$00, quando se encontrava junto ao Eden Teatro.

LIGA DE CEGOS JOÃO DE DEUS

Os três primeiros prémios da extração do sorteio promovido pela Liga de Cegos João de Deus, couberam, respectivamente, aos números 384579, 972497 e 432039. Todos os números terminados em 579 são premiados com uma requisição no valor de 20 escudos. A lista completa dos prémios está patente na secretaria da Liga, na Rua do Crucifixo, 76, 3.º—Sala M.

NOVOS CORPOS GERENTES

Realiza-se amanhã, na sede da Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, a posse dos novos corpos gerentes. Presidem à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Baião, Luís Alves Vaz e José Baptista. E o conselho regional é constituído pelos srs. Abílio Baião Marçal, António da Silva e Joaquim Mendes.

Foram eleitos presidentes da assembleia geral e da direcção do Centro Espanhol, respectivamente, os srs. drs. Roberto Afonso Ferrer e Cecilio Fernandez Fernandez, e delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

Amanhã, às 21 e 30, tomam posse, na Calçada do Duque de Lafões, 22, os novos corpos gerentes da Sociedade Musical União do Beato.

Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Juventude Evangélica Portuguesa, foram eleitos, respectivamente, os srs. padre José Vasco dos Santos, José Lino e Carlos Pereira Dantas.

INSTITUTO DOS ACTUÁRIOS

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º dt.º, a assembleia geral do Instituto dos Actuários Portugueses, com a seguinte ordem de trabalhos: «Os balanços da mortalidade», pelo dr. Gustavo de Castro.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 18 e 30, o sr. W. G. L. Randles realiza, na sede do Instituto Britânico, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «A origem da obra «Utopia», de sir Thomas More». A entrada é pública.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Hoje, às 21 horas, realiza-se, na Rua Gilberto Rola, 67, 1.º, a assembleia geral do Centro Escolar Republicano de Alcantara, para discutir e votar as contas de 1953 e 1954 e eleger novos corpos gerentes. Se não houver numero, a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de sócios presentes.

Um agrónomo português

estuda na Itália

a tecnica dos sumos de fruta

ROMA—Entrevistado pela Rádio Vaticano, o engenheiro agrónomo Manuel Freire Veloso, bolseiro do Instituto de Alta Cultura na Itália, falou da técnica de sumos de fruta, especialmente que veio estudar à Sicília, à Apúlia, à Romagna e a outras províncias italianas onde esta técnica está mais desenvolvida. Na sua entrevista focou também o problema das relações entre a técnica e o humanismo, fazendo a apologia dos valores do espírito, que a crise do tecnicismo veio ferir com os seus exageros.

Engenheiro da Junta Nacional das Frutas, o sr. Freire Veloso encontra-se agora no Norte da Itália, a prosseguir os seus estudos, tendo como levar para Portugal os elementos adquiridos no contacto com os especialistas italianos. A «Rivista Latina» congratulou-se com os trabalhos do técnico português.

Também a Rádio Roma entrevistou o engenheiro Freire Veloso, que, falando da intensificação dos laços culturais entre a Itália e Portugal, saudou o ministro de Portugal, sr. António Ferro, manifestando a esperança de que da sua acção muito de construtivo sairá não só para Portugal como para o melhor entendimento entre as nações latinas, no sector do intercambio cultural italo-português. — (ANI).

Leilão de objectos achados nas ruas da cidade

No próximo dia 9 e seguintes, pelas 16 horas, na sala do serviço externo da Secção Administrativa da P. S. P., proceder-se-á a leilão de vários objectos achados e ali depositados, que não foram reclamados dentro do prazo que a lei marca.

Os achados a leiloar constam de objectos de ouro e prata, óculos diversos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóvel, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de algodão e de lã, etc.

Sentido cómico da vida

(Continuação da 1.ª página)

dências afectivas e das reflexões racionais, o constrangimento social, que se exerce através dos costumes, da estrutura jurídica, das instituições pedagógicas, desempenha um papel preponderante na génese e uniformização das motivações axiológicas designadas pelo nome de valores. O interesse social condiciona a elaboração dos interesses individuais e renova-se neles; mas, na interpretação dos interesses sociais, reflectem-se, por sua vez, interesses individuais.

O ridículo é como que uma demonstração por absurdo de certos princípios estéticos, éticos e lógicos geralmente aceites, uma reivindicação do chamado bom-senso, pois só achamos ridículo aquilo que não parece habitual, comum, natural, equilibrado, razoável, coerente, adequado. Ele parece consistir num sentimento de harmonia, de concordância, de normalidade, de obrigatoriedade no comportamento individual; por isso incide sobre o que é aberrante, disforme, caprichoso, inverosímil, singular. No ridículo há exagero ou extravagância da parte do sujeito; há surpresa ou hostilidade da parte do observador.

Os tipos ideais, os paradigmas de referência do cómico podem ser valores estéticos, éticos ou lógicos. O cómico relacionado com valores religiosos só pode referir-se aos seus aspectos estéticos ou morais: o ritual estranho aos usos comuns (um europeu pode achar ridículas as cerimónias efectuadas nos templos budistas ou islâmicos), as manifestações supersticiosas ou fanáticas de falsa devoção *Tartufo*, ou o *Faux-Semblant* do «Roman de la Rose».

Relacionado com valores estéticos, o cómico pode visar alguns defeitos físicos, os gestos e as atitudes, ou os caprichos da indumentária. As disformidades que provocam o riso são aquelas que parecem postiças, artificiais, simuladas, e podem imitar-se facilmente: o nariz adunco e as gibas de Polichinelo, o longo nariz de Cyrano de Bergerac, o andar cambaio, etc.

Os esgaras e trejeitos da mimica dos palhaços, os gestos afectados e sacudidos, a voz rouca ou esgançada, com transições bruscas, as atitudes excêntricas, provocam o riso porque chocam o sentimento estético da compostura. Os valores estéticos intervêm ainda no cómico que resulta da moda indumentária original (o chapéu bicorne de Polichinelo, os trajos bizardos de Arlequim e de Sganarelle, os fatos muito justos e curtos ou muito compridos e largos dos palhaços) ou fora de moda. Toda a nova moda que surge é agredida pela força conservadora da troça, quando se afasta muito dos hábitos adquiridos. A poesia jogralasca ridicularizou a capa esfiampada, a touca desajeitada e a moda de cintas compridas e mangas enfunadas que apareceu no tempo de Afonso, o Sábio. Dificilmente se considera ridículo o que é habitual e vulgar.

O cómico baseado em valores éticos reside em tudo o que exprime uma imperfeição moral por carência, por simulação ou por exagero e não é suficientemente grave para merecer um correctivo mais severo: a avareza de Harpagão ou de Géronte; a hipocrisia de Tartufo ou de Onuphre, o cinismo de D. João, a prodigalidade de Turcaret, o despeito de Figaro, a vaidade de M. Jourdain e de D. Gil Cogominho.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvídos, nariz e garg., 14 h.

o clume de Sganarelle, a impertinência do Dr. Pancrácio, o preciosismo de Magdelon e de Cathos, de Philaminte e de Bélise, etc.

A quebra dos princípios lógicos também conduz a formas de comicidade. O princípio de identidade parece negado na comédia de equívocos em que surgem dois indivíduos parecidos ou com o mesmo nome que se tomam um pelo outro, como no *Anfitrião* (adaptado por Camões e por Molière) e no *Menecmas* de Plauto. Quando se admite uma terceira alternativa onde o senso comum só admite duas, transgride-se o princípio do terceiro excluído e provoca-se o riso. Atinge-se o princípio de contradição nos desacordos sensíveis entre as palavras e os actos ou as situações e entre os sentimentos e a realidade. O mestre de filosofia de M. Jourdain exalta-se depois de pregar contra a cólera; o Dr. Pancrácio exige que Sganarelle seja breve e evite a prolixidade, mas fala copiosamente e não deixa falar o interlocutor (*Le mariage forcé*).

A apresentação de contrastes é uma fonte de comicidade porque salienta a desarmonia, o exagero, o desacordo que constitui o principal estímulo do riso. Cervantes opôs ao magro e alto D. Quixote o gordo e baixo Sancho Pança, assim como a antiga comédia *atellana* tinha apostado o magro Maccus e o gordo Bucco. O contraste pode manifestar-se na incoerência das palavras (M. Prudhomme exclama: «este sabre é o mais belo dia da minha vida!»), ou na transposição dos sentidos real e metafórico das palavras (Durante pergunta à sr.ª Jourdain pela saúde da filha: «Como anda ela?»—e a interpelada responde-lhe: «anda com as suas duas pernas»). Numa peça de Augier, uma personagem, referindo-se a uma noiva de 40 anos que levou flor de laranjeira, declara que, naquela idade, «tinha direito a laranjas».) ou de tom (solene e vulgar, como no burlesco de Scarron e nos poemas heroico-cômicos), ou de épocas, (o anacronismo é um artifício do burlesco) de ambientes e situações.

Gil Vicente cultivou o ridículo das paixões serôdias (*Clérigo da Beira, Triunfo do Inverno, Auto da Festa, O Velho da Horta*) que resulta do desacordo entre os sentimentos e as condições fisiológicas. A influência valorativa dos costumes torna, porém, menos ridícula a paixão do *Velho da Horta* do que a da *velha do Auto da Festa*. Os diálogos entre Todo-o-Mundo e Ninguém e entre o Filósofo e o Parvo (*Floresta de Enganos*) tiram efeitos cómicos do contraste. O indivíduo que muda repentinamente de condição social (o fidalgo arruinado e o burguês aprendiz de fidalgo), presta-se ao ridículo quando se mostra inadaptado às novas condições em que se encontra. Os hábitos adquiridos não se modificam dum momento para outro. E' o caso de Monsieur Jourdain que sua mulher considerava «tão tolo por trás como pela frente».

A seriedade e o ar de suficiência com que se dizem tolices ou banalidades sob inspiração do Génio Tutelar das Bagatelas, são processos fecundos de comicidade relacionados também com o princípio de contradição. O falso médico Clitandro toma o pulso de Sganarelle (*L'Amour Médecin*) e conclui que a filha «está muito doente». O advogado de Barbouillé proclama-se 10 vezes doutor baseando-se em argumentos idiotas que afirma serem «plausíveis, verdadeiros, demonstrativos e convincentes». (*La jalouse de Barbouillé*): O falso médico Sganarelle (*Le Médecin Volant*) declara que «não há nada mais contrário à saúde do que a doença» e desculpa-se de não saber escrever a receita dizendo que tem tantas coisas na cabeça que esqueceu metade. A velha gaiteira, o menino sisudo, todo o paradoxo vivo participa do sentido cómico da contradição. M. Jourdain descobre que fazia prosa pelo facto de não fazer versos; os segredos de Polichinelo são conhecidos de toda a gente.

A transgressão dos princípios de causalidade e de razão suficiente presta-se também a variados efeitos cómicos. A desproporção entre causa e efeito, entre meios e fins, e o emprego de instrumentos inadequados são artificios muito frequentes na mimica dos

palhaços: os gestos e contorsões de esforço simulado para levantar ou deslocar objectos muito pequenos ou muito leves, o anão que se baixa para transpor uma porta muito alta, longas corridas para saltar obstáculos insignificantes, tentativas frustradas para coser um pequeno retalho de tecido com uma agulha descomunal, a exibição, no pulso, de um relógio de mesa, etc.

O ridículo profissional resulta da crença no valor inigualável da respectiva profissão, das deformações profissionais que tomam o carácter de ideia fixa e de automatismo, da inversão das relações entre a profissão e o seu objecto. Em qualquer dos casos perde-se a noção do real, o sentido das proporções e a capacidade de adaptação às circunstâncias. Cada mestre de M. Jourdain coloca a sua arte acima de todas as outras: o professor de dança entende que é indispensável saber-se dançar, para não se darem maus passos na vida; o professor de música acha que a música é necessária à conservação dos Estados; o mestre de armas afirma que a ciência das armas suplanta as ciências inúteis, como a dança e a música. (*Le Bourgeois Gentilhomme*) O Dr. Purgon considera um atentado contra a medicina e um crime de lesa-Faculdade a recusa feita por Argan de tomar o clister que ele lhe prescrevera e ameaça-o com todas as doenças possíveis, para vingar a medicina ofendida. (*Le Malade Imaginaire*). O médico Bahis acha preferível morrer de acordo com as regras da medicina do que escapar contra elas. (*L'Amour Médecin*).

O 2.º médico de M. de Pourceaugnac baseia-se na beleza do raciocínio do colega para concluir que o doente é melancólico hipocondríaco e, «ainda que o não fosse, era necessário tornar-se para a beleza das coisas que o colega tinha dito e para a justeza dos raciocínios que fez». E o Boticário achava uma felicidade morrer metódicamente. (*Monsieur de Pourceaugnac*) A ideia fixa de Harpagão consiste em casar a filha com um homem rico e de idade madura que a aceite sem dote; e traduz-se nesta frase, insistentemente repetida: «Sem dote!» Uma das personagens, para acentuar a sua avareza, diz que ele nem os bons dias dava: emprestava-os; e o cocheiro Jacques surpreendeu-o a roubar a aveia dos seus próprios cavalos.

O mecanismo da repetição inconsciente duma frase sugere o automatismo da ideia fixa, do hábito e da distração e adquire, por isso, valor cómico. O sovina Géronte, informado por Scapin de que o filho tinha sido raptado por corsários turcos que exigiam quinhentos escudos pelo resgate, faz-se desentendido e repete constantemente a pergunta: «Que diabo ia ele fazer a essa galera?». (*Les fourberies de Scapin*) O espírito quimérico, o desajustamento, e a boçalidade prestam-se ao ridículo pelo que têm de inadequado. E' também a quebra dos princípios lógicos que faz da loucura, da distração e da embriaguez estados propícios à comicidade, além de que permitem fazer críticas audaciosas e dizer verdades amargas sem criarem responsabilidades. A *Sotie* foi um género de sátira que se cobriu com o manto da loucura. Gil Vicente, para recitar um sermão burlesco num serão do Paço, pediu licença à rainha D. Leonor «para ser louco por uma noite», e, noutros autos, sobrecarrega o Demónio com as responsabilidades das críticas mais atrevidas.

A. L. V.

Homenagem no Barreiro

a um musico militar

A Sociedade de Instrução e Recreio Barrense (Penicheiros) prestou homenagem, numa festa íntima, ao sr. sargento-ajudante musico José Pinto Rodrigues, que recentemente se classificou em primeiro lugar nas provas do concurso para alferes-chefe de musica.

No salão de festas daquela sociedade, onde o sr. José Pinto Rodrigues principiou a sua brilhante carreira artística, efectuou-se um jantar, que reuniu 60 convivas.

Vários oradores, entre os quais o nosso colaborador desportivo sr. João Dias, exaltaram as qualidades de carácter e profissionais do homenageado, salientando o mérito e o brilho da sua carreira artística. Depois, o presidente da direcção da sociedade ofereceu-lhe, em nome desta, uma artística lembrança com expressiva dedicatória.

WHITE STAR



O MELHOR
COM
27 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

GRANDE SALDO
DE TAPETES

NO DEPÓSITO DA

FÁBRICA TRICANA

TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, L.^{da}

Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525



João Valente

1.º Sargento reformado
da Armada
FALECEU

Seus sobrinhos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral terá lugar amanhã, dia 2, pelas 11 horas, saindo da Estrada da Damaia, n.º 18, 2.º, esq.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA SALGADO

**GRANDE
LEILÃO**

DE MOBILIAS MODERNAS, PIANO ALEMÃO, MÁQUINA «SINGER», APARELHO T. S. F., PRATAS CINZELADAS, ROUPAS DE LINHO, ETC., ETC.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 26, 2.º

(Prédio de luxo)

HOJE, A'S 21 HORAS

Pelas maiores ofertas será vendido todo o restante e valioso recheio

A importante e valiosa almofada é feita pela antiga agência
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{da}

Telefones 45347 - 775722 - 843522

Direcção de : JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSE

a Shell apresenta...

Multigrade

SHELL X-100 MOTOR OIL

10 W/30

*Um único óleo para todas
as condições de temperatura*

A viscosidade dos óleos tradicionais diminui fortemente quando a temperatura aumenta obrigando, na maioria dos casos, a usar tipos diferentes de óleo no verão e no inverno.

SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30 é o primeiro óleo no mercado português que, mercê de aditivos especiais, conserva o mesmo nível de viscosidade num extenso intervalo de temperaturas.

INTERESSA-SE PELO SEU AUTOMÓVEL?

SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30 permitir-lhe-á fazer o arranque a frio tendo no carter um óleo tão fino como o que circula no seu automóvel quando o motor está quente.



Economisa mais do que dispende?

O SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30 é ligeiramente mais caro, mas isto é, sem dúvida, muito compensado pelas suas vantagens. O atrito é menor e o desgaste provocado pelo arranque a frio é, portanto, consideravelmente mais reduzido. Menos atrito corresponde também a menor consumo de gasolina. Só poderá usufruir de todas as vantagens do SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30 se o motor do seu carro estiver em bom estado de conservação. Aconselhe-se com o seu garagista. Ele conhece o seu carro!

Sempre SHELL - para quem deseje qualidade

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

GARAGEM

PRECISA-SE GRANDE

PELO MENOS 120 CARROS

JÁ LEGALIZADA

UM GRANDE ARMAZEM

MINIMO 1500 M2.

Resposta a eng.º Almeida

Avenida da Liberdade, 35,

1.º - LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leram «O SEMPRE FIXE»

Everest

A ÚNICA
**CALCULADORA DE
10 TECLAS**
DE FUNCIONAMENTO
MANUAL QUE SE
MANEJA SÓMENTE
COM A MÃO DIREITA

SE V.E. ESTÁ
COMPRADOR DUMA
MÁQUINA DE
CALCULAR DE TECLAS, ACONSE-
LHAMOS NÃO SE DECIDIR SEM
VER A Everest. NÃO É
MAIS CARA, MAS
É MELHOR!



Representantes exclusivos:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º

Telef. P. P. C. A. 59181 (3 linhas) - LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

S AAR era o mais belo dos grandes galgos do Norte. Nenhum como ele mostrava as magníficas e nitidas linhas da sua raça, hoje desaparecida, depois de ter sido a mais nobre que passou pela Terra, exceptuando a dos homens. Vestígios capazes de causar deslumbrantes emoções subsistem ainda entre os cães caçadores da Cíntia oriental, entre os que crescem desmesuradamente nas brumas das ilhas do Estanho e na Caledónia, e os da fabulosa Pérsia, e até nos animais encurvados e lineares como arcos, que o clima esbraseado da Líbia endureceu.

Tinha olhos bravios, que eram jade á luz do dia, e se transmutavam em safiras cada vez mais preciosas, passo a passo do anoitecer. Galopava em círculo em torno de um cavalo veloz; as aves só lhe escapavam subindo a prumo no Céu, e, quando ele saltava, o seu esforço era tão leve que dir-se-ia ser a terra que se levantava para lançar o admirável projectil.

Sabia guardar os lanudos rebanhos dos mercadores navegantes. Esta tarefa constituía uma obscura religião cumprida sem desfalecimentos, sob o olhar passivo do pastor, que soberanamente lhe dava de comer. Encerrando nas pastagens longínquas da pequena península, suportava a maligna humidade da manhã e as ciladas da noite—ele, que poderia alcançar o Sol e cruzar todas as distancias com a foice enorme da sua cabeça e as suas pernas finas como gládios.

Ora, o Inverno ia madonho. As chuvas foram tantas que, em certos sitios, a camada de terra com a penugem verde deslizou pelas costas em declive, e viu-se á mostra o esqueleto rochoso da região.

O pastor e o galgo continuaram a salvar o rebanho da fome. Enquanto os tímidos e aterrorizados carneiros procuravam a erva alagada, ambos permaneciam de pé, cravados—o homem como uma pedra sagrada, o cão como um pórtico,—distantes da árvore fendida que os raios visitavam.

Uma noite, produziu-se qualquer coisa de espantoso. A distancia de um grito da palissada em que o rebanho se acoitava, a tormenta e a inundação submergiam o caminho natural que ligava as pastagens ao continente. O mar instalou-se nessa passagem formada por cristas montanhosas, e á volta do novo abismo apenas ficaram indecisos dentes de recifes, cujas pontas, mal aflorando, provocavam pequenos turbilhões de espuma no embate com as ondas. Naquela noite, a tempestade bramiu tão forte que Saar supôs ouvir chamá-lo. Lançou-se, violentamente fustigado pela tormenta, para o abrigo onde dormia o solitário dono. Entreveio-o enganchado numa rocha—no meio do azul tenebroso e colérico da noite—e logo a seguir, sem o cão entender porquê, o homem mergulhou no abismo, agitando a capa num tumulto, como se voasse para as entranhas da Terra.

O grande Saar esperou, retesando tanto os músculos que estreitava a rocha como a mão de um deus, e a chuva, caindo-lhe nos flancos, fazia um barulho igual ao da água sobre a pedra.

A madrugada veio e desfez a custo o aguaceiro diluviano. O vento empurrava as nuvens de chuva rente ao solo, e a luz nascente transformava-as em fogo... Saar abaixou a sua aguda cabeça.

O abastecimento de peixe

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 125 toneladas de peixe, sendo a maior quantidade de marmota, pargo e cachucho.

Devido á maneira acertada como os dirigentes do G. A. P. A. ordenam os escalonamentos para a saída dos arrastões, não se tem registado faltas de peixe havendo até diariamente abundancia do produto.

De Cabo Branco, chegou o «Altair»; com 70 toneladas, sendo 50 de marmota. Da Sociedade dos Armadores, chegaram o «Ilha de Maos»; e o «Ilha do Pico», respectivamente com 92 e 108 toneladas.

O «Douro», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.280 caixas, com 66 toneladas e apurou 371.674\$00. O «Samirro», do armador António Justiniano Mácará Jor., vendeu 570 quilos da Costa que renderam, 5.493\$00.

Para a pesca partiu hoje o «Arrabida» e o «Maria Leonor».

O Carnaval em Alhandra

ALHANDRA, 1. (Pelo telefone). — Tudo indica que vão ser brilhantíssimos os festejos carnavalescos nesta vila. Nos dias 20 e 22 do corrente, haverá batalhas de flores e cortejos com um lindo corso, e nas noites de 20, 21 e 22, grandiosos bailes. Os festejos são patrocinados pela Camara Municipal de Vila Franca de Xira. E a C. P. organizará um serviço de comboios especiais entre Lisboa e esta vila.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cups. Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

SAAR

TEXTO INTEGRAL

do conto de
Henri Barbusse

ça de urso, e correu sem destino, gemendo e procurando. Só encontrou o mar torvo e alto, a infinita ausência do dono.

Depois, como o dia reinava e as horas conduzem irresistivelmente a acções, Saar obrigou os animais a sair, a abandonar a terra esponjosa junto á sebe de madeira, a que o terror os tinha colado, e conduziu-os para os campos, na extremidade do promontório transformado em ilha desde que a terra tinha sido vencida pelo mar.

Como de costume, seguiu os uteis preceitos de quem guarda rebanhos. Dava indicações perentórias, misturando os diferentes sons de que era capaz de emitir a longa garganta flexível dos galgos de setentrão. Ralhou; deu um salto sobre o rebanho para empurrar no bom sentido uma ovelha inocente, solicitada pelo tentador abismo.

A subida da ultima encosta foi rude. Houve uma longa batalha contra o vento, que se precipitava sobre as massas das tímidas bolas lanudas, sacudindo-as, intentando dispersá-las em todos os sentidos. Mas, sensatamente, a cada ameaça, o cão refazia num unico rebanho a horda desfalecida, á força de a enlaçar com a sua incomparável velocidade.

Por fim, aqueles unicos habitantes de um pedaço rasgado ao resto do Mundo, chegaram ao termo da jornada anterior: a pastagem da véspera.

Cada carneiro, cada ovelha, cada cordeiro, baixou a cabeça e pôs-se a roer a erva. Saar estendeu-se ao comprido, olhando mais longe que as pálidas criaturas, cujo destino era tecido com o seu.

Uma pesada sensação interna obrigou-o a pensar, e ele reflectiu que tinha fome.

Começou a esperar ansiosamente o dono. Evocou-lhe o rosto vulgar e largo, que para ele brilhava acima de todas as coisas, tão importante como a Lua.

Ninguém. Só o tempo passava sem se deixar ver. Quando os débeis raios de luz empalideceram na cupula do Céu, o grande cão levantou-se, vazio, incompleto, perturbado pelo desejo de comer e beber.

As horas sucediam-se, agravando a chaga interior. Saar agitava-se, bocejava, tremia. Então lançou um queixume, um grito de chamada, um pedido de socorro ao seu dono. Após esta prece, aguardou a resposta que o salvaria. Nada veio, porque o dono já não estava em lugar onde pudesse ouvir a voz do amigo abandonado, e decerto habitava em algum «Walhalla», bebendo luz do Sol, guardando rebanhos perfeitos com um cão extraordinário. Não viria, assim como um deus não vem ao seu templo.

Vendo que a prece tinha sido perdida, que o dono não escutara, Saar não tentou outro apelo.

Escutou a fome a murmurar e modelando-se nos seus flancos. Languidamente, voltou a grande cabeça para ouvir esta voz nua. Depois, talvez para se acariciar, talvez para apaziguar e consolar a carne que tanto merecia ser satisfeita, lambeu a pele estendida sobre a grande curva das suas costelas.

Entretanto a tarde ordenava imperiosamente o regresso. Para o cão, que se tinha impregnado do dever de guardar vidas, o fim do dia era ordem tão irresistível como a da manhã. Saar reuniu o rebanho com os mesmos esforços da alvorada, os mesmos extremos cuidados, empurrou-o e meteu-o nas palissadas nocturnas.

Saar adormeceu. Sonhou que trincava um lobo pelo pescoço. Acordou ao barulho dos estranhos e surdos clamores do seu pesadelo. Ergueu-se, arqueando a espinha dentada como um cordilheira,—e desapareceu rapidamente nas trevas, em busca do lobo.

Mas nada palpitava na ilha. No ar esterilizado pelo frio salino, apenas se sentia as loucas idas e vindas da tempestade.

De repente, Saar parou. As suas orelhas entesaram-se como as de um cavalo, e os olhos enfureceram-se... mas, mais depressa ainda, exalou um gemido muito ténue e correu a juntar-se aos carneiros, cujo odor, por engano, tinha aspirado.

No dia seguinte prosseguiu a tarefa. Foi bem mais rude e mais heroica. O seu ventre estava encovado, os olhos cobriam-se de tintas vermelhas; a boca, aberta, deixava pender a lingua.

Apesar de tudo, não podia ficar imóvel. Tratou sem cessar,—passando tão ligeiro na terra recamada de erva como folha seca que a brisa sopra num jardim... Em certa altura, afastado dos outros, dos que comiam, avançou a afilada maxila de dentes brancos para a luzerna. Mas conheceu o gosto insulso e inutil da haste verde, e não continuou a mastigar, conservando-a envolta na espuma de saliva na guela entreaberta.

No terceiro dia, com os tendões de sílex sobressaindo na pedra dos ossos, esquelético, considerou com ódio as indefesas e nevadas criaturas que el guardava. No entanto, nunca conseguiria deixar de as proteger... E o seu cranio enchia-se de bramidos, e via clarões debaixo das pálpebras sem firmeza.

A aurora do quarto dia não conseguiu arrancá-lo do chão lamacento e do sono esmagador. Saar só encontraria forças se a presa viva, de que ele estava trágicamente vazio, lhe aparecesse. Mas ninguém havia respirando além do rebanho, e ficou sepultado rente ao solo, lançando apenas um fraco latido, para anunciar que não podia fazer mais nada. A tardinha, fechou os seus bellos olhos de rei, estendendo para sempre, na terra negra, a cabeça alongada como um promontório.

Quando, passados longos meses, a inundação recuou e os homens ligaram a ilha, viu-se, nos campos revolvidos, despojados do mais insignificante tronquinho verde, as carcaças brancas dos carneiros. Dir-se-ia, esparsos aqui e além num estaleiro, os cavernames de barcos, mostrando os seus barrotes arqueados nos flancos. Uma ossatura gigantesca, semelhante á de um navio de alto mar, dominava todas as outras. Era o esqueleto do grande cão, o primeiro a morrer de fome no meio das vidas á sua guarda...

NÚNCIO APOSTÓLICO

Estiveram na nunciatura apostólica, onde foram recebidos por monsenhor Fernando Cento, Nuncio de Sua Santidade, os srs. drs. Albino Borges de Pinho, Luís Valente da Silva, José Valente da Fonseca, José Ferreira Malaquias e José Delfim Borges de Pinho, dirigentes da Casa do Concelho de Ovar que entregaram áquella illustre diplomata um album fotográfico comemorativo da sua visita áquella vila. Monsenhor Fernando Cento salientou as gratas recordações que lhe ficaram dessa visita e escreveu algumas palavras de saudação ao povo vareiro, no «Livro de Honra» daquela agremiação regionalista.

DOIS BENEMÉRITOS

SETUBAL, 1.—(Pelo telefone).—O dr. Fernando Palma Soares, notário em Sines, esteve no Governo Civil a oferecer para a Misericórdia daquela vila um aparelho de radiografia e radioscopia. Já noutra oportunidade o mesmo benemérito havia instituído no respectivo hospital uma enfermaria para crianças.

Também recentemente foi oferecido pelo industrial de Grandola, sr. Inocêncio Granadeiro, com destino á Santa Casa da Misericórdia desta vila, um potente aparelho de Raios X, dos mais modernos.

Assembleia Nacional

A crise viti-vinícola

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, a Assembleia Nacional continuou hoje, na ordem do dia, a debater o «aviso-prévio» do sr. dr. Paulo Canele de Abreu, acerca do plantio da vinha, dos preços dos mercados dos vinhos e da sua exportação, nomeadamente para o Ultramar.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

BOLACHAS

Raupeiro
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

IFA

O AUTOMOVEL ALEMÃO UTILITARIO DE GRANDE CLASSE
E ACABAMENTO IMPECÁVEL

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, RUA BARATA SALGUEIRO, 36 ATÉ AO DIA 4 DE FEVEREIRO, INCLUSIVE, DAS 10 ÀS 23 HORAS

STOCK, LDA. — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11-B

Declaração

O comandante do vapor português «Lagoa», que no dia 17 de Janeiro entrou no Tejo, procedente de portos do Norte da Europa e das Ilhas dos Açores, vem por este meio declarar que as mercadorias apreendidas a bordo, na tarde desse mesmo dia (e não de madrugada como foi noticiado) pertenciam à tripulação constituída por 34 homens e não se destinavam a qualquer organização de contrabando ou quadrilha de contrabandistas como nem sequer se destinavam a comércio. A própria lista dos artigos apreendidos prova, dado o seu pequeno volume, que os mesmos foram adquiridos para uso pessoal, sem qualquer finalidade menos lícita. O próprio tabaco havia já sido selado na Alfandega de Leixões.

Nenhuma mercadoria foram tão-pouco embarcadas em Tanger, onde o navio nem sequer tocou, e é também fantástica a versão de que a bordo tivessem sido apreendidas roupas ou quaisquer artigos de «nylon».

Mais deseja declarar que, correndo o processo respectivo os seus trâmites legais, a seu tempo se provará a verdade dos factos.

O casamento da princesa italiana

(Continuação da pág. central)

confessa—s'inquieterebbe». Transige, apenas, em «posar» de «chesterfield» e uma boquilha de ouro—última novidade que se afoita a comprar, longe da vigilância da mãe...

Está ali, na propriedade «del Poggio» rigorosamente incógnita—mas só até à hora em que os jornalistas, descobrindo-a, transformam a doce mansão de férias numa infernal Meca jornalística...

Despedindo-se de Itália e dos jornalistas a quem respondia, a uma sugestão indiscreta, «que amava o primo Balduino, como se fosse seu irmão»—Maria Pia terminava, assim, uma entrevista, publicada em Setembro de 1953, precisamente no dia em que completava 19 anos:

—Aspiro a um casamento de amor!

E acrescentava:

—Um homem alto, inteligente... mesmo que não seja nobre...

Esse homem chegaria um ano depois ao seu destino. E tem, para evitar discussões superfluas, mais do que altura e inteligência—nobreza realenga, a correr-lhe no sangue.

Maria Pia de Saboia e Alexandre Karageorgevich conheceram-se e amaram-se, vai num ano, durante o cruzeiro de testas coroadas, organizado pela rainha Frederica da Grécia, para cumprir um legado de fins publicitários. Havia a bordo do «Agamemnon» seis jovens príncipes com menos de vinte anos de idade. E o consul da Grécia em Nápoles, dizia sentenciosamente:

—Esperemos que nos seja possível anunciar

alguns noivados, quando o cruzeiro terminar...

Efectivamente, vinte e dois dias depois, em 24 de Setembro seguinte, anunciava-se o noivado de Maria Pia e de Alexandre da Jugoslávia.

A partir de então, Genebra e Merlinge vieram-nos passear, como qualquer outro par romântico. E, se é certo que, a partir de então, os noivos só pensavam na sua felicidade—os jornalistas não pensaram senão em inquietá-los com a sua curiosidade...

Em Merlinge, os noivos, os príncipes Paulo e Olga, Maria José e Humberto de Saboia, pouparam para a posteridade. Mas não contentes com isto, os jornais anunciaram que Maria Pia oferecera ao noivo, como lembrança do pedido de casamento, um rico relógio de ouro; Alexandre ofereceu a sua noiva um anel com uma grande esmeralda «cabochon».

A. M. ALMEIDA, LDA.

têm o prazer de anunciar

Considerável baixa de preços

em todos os modelos

MORRIS, WOLSELEY, M. G. e RILEY

em virtude de terem sido reduzidos os respectivos
preços de origem

ENTREGAS IMEDIATAS

MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

39, Rua da Escola Politécnica - Lisboa

SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

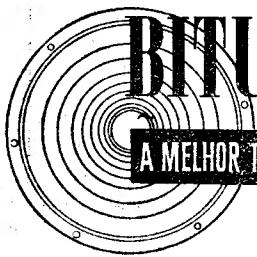
Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se o despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

SILVES E BARRAGEM DO ARADE

Serviço combinado
com o Caminho de Ferro

Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Lda., (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.



BITUMASTIC

A MELHOR TINTA PARA PRESERVAR DA FERRUGEM

ESPECIAL PARA CHASSIS DE AUTOMÓVEIS

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 AVENIDA DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Convocação de Credores

Convidam-se os credores do Bar «Central Tomarense» e de Joaquim Henrique de Carvalho a pôr-se em contacto urgente com o «TREZE» do Cartaxo.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica d. Necker—PARÍS—RINS, vias urinárias—VENERO—SITIL—Travessa Nova de S. Domingos, 5 L., às 15 horas. Telefone 29062

Dual

GIRA-DISCOS SIMPLES E AUTOMÁTICOS DE ALTA FIDELIDADE

CONSTRUIDOS SEGUNDO AS NORMAS DA RADIODIFUSÃO ALEMÃ

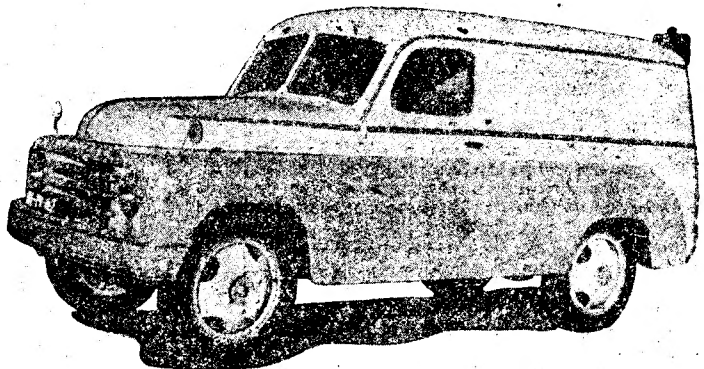
- ▶ ALTA FIDELIDADE
- ▶ SEM "RUMBLE"
- ▶ SEM "WOW"

Preços acessíveis

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



HANOMAG



Com a construção de camionetes, Pick-Up, 1,5 tonelada e 2,5 tonelada, Hanomag acaba de finalizar uma etapa decisiva na carreira da produção de viaturas Diesel. Materiais esmeradamente seleccionados garantem a grande resistência ao desgaste de todas as peças. Estas camionetes de alta perfeição técnica correspondem em todos os seus detalhes às numerosas exigências do transporte moderno. Chassis para todos os fins desde 640 kgs., 1.500 kgs. (carta ligeiros), 1.800 kgs. e 3.000 kgs. (carta de pesados).

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C—TELEF. 778029

DIÁRIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

Se quer escolher um bom café, repare que deve ser (um grão) seco e sonoro, de consistência entre córnea e cartilaginosa, difícil de comprimir entre os dedos—e afunda-se na água. Os grãos devem ser brilhantes, limpos, iguais na cor, tamanho e forma; devem ter tamanho mediano—verdes, verde-azulados e amarelos.

Considera-se bom café todo aquele que dê com a água fervente um infusório pouco carregado. Deve conservar-se em lugar seco. A melhor água—melhor do que a destilada—é a da chuva. As calcárias são as piores.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18, Danças; 18 e 45, Música regional portuguesa; 19, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Canções anglo-americanas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Coisas do Diabo», de Francisco Canto e Castro; 22 e 48, Fantasia musical; 23, Fados, por Lina Maria e Loubet Bravo; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, «Aspectos da música moderna»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Louis Grunberg; 20 e 40, Canções por Schmitt-Walter e Ninon Vallin; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 55, O maestro John Barbirolli; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Elvira Barroso; 23, «Temas portugueses»; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

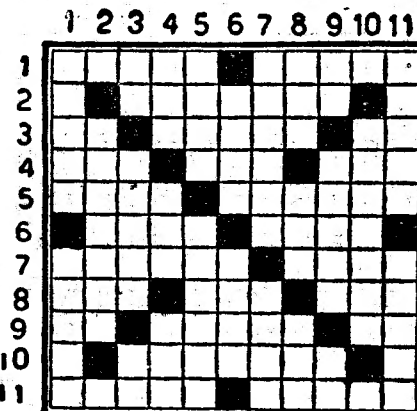
RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções; 22, Música e turismo; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas. **POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 75



HORIZONTAIS: 1 — Atraíçoo, Antigo Grão-Ducado da Alemanha. 2—Descubra. 3—Estás. Conta. O mais. 4—Preposição. Debaixo de. Raiva. 5—Líquido gorduroso. Ordenas. 6—Emir. Partem. 7—Limpas os metais. Fecham as asas para descer mais depressa. 8—Pretextos. Nome dum astro. Cincho. 9—Reis. Esvalzais. Símbolo químico do alumínio. 10—Esbates. 11—Tostar. Amacio.

VERTICAIS: 1—Elevo-me. Dá entrada em. 2—Casas antigas de famílias nobres. 3—Preposição latina que designa direcção. Movas os remos. Artigo definido. 4—Moeda japonesa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Olé! 5—Gostas. Traçar. 6—Trovão. Ecoar. 7—Os cabelos do rosto. Capital do Peru. 8—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Índia. Em as. Chiste. 9—Preposição. Imaginação. Nota musical. 10—Defendera com arame. 11—Frisolvas. Paveia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 74

HORIZONTAIS: 1—Ares. Conta. 2—A. Acabou. Ir. 3—Desonre. Ar. 4—Elo. FARTURA. 5—Rês. Ove. Gás. 6—11. Inunda. 7—Marcar. 8—Case. Ais. Lá. 9—Ore. FAZ. 10—Preslisse. 11—Al. Oco. Alor.

VERTICAIS: 1—Aderi. Capa. 2—A. Eleita. Ri. 3—Rasos. Soe. 4—Eco. Imerso. 5—Sanfona. Etc. 6—BRAVURA. Ao. 7—Coerências. 8—Ou. Dás. Sã. 9—Ugar. Fel. 10—Tiara. Ala. 11—Arrasa. Azar.

Provérbio: A fartura faz a bravura.

SALDOS

Blusas — Casacos — Lá Pura

PREÇO ESC. 75\$00

Torre Eiffel

104 — RUA DO CARMO — 106

SABEDORIA POPULAR

Quem olha para diante, em regra cai para trás.

* Quem mais préstimo tem menos se gaba.

* A prova mais infalível de mau gosto é cada um gostar de si próprio.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	—	821\$	825\$
Consolid. 3% I. 10...	896\$	895\$	896\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	1.004\$	1.003\$	—
Centenários 4% 1940...	2.230\$	2.230\$	2.232\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$	995\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$	990\$
Externo 1.ª série car...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.445\$	1.455\$
Externo 3.ª série car...	—	—	1.455\$
Caut. 3.ª série s/luro...	—	185\$	190\$

Obrigações			
Águas de Lisboa 5%	—	510\$	—
Norte de Portugal 5%	—	108\$	109\$
Águas e Electricid. 3 3/4%	970\$	960\$	975\$
Águas e Electricid. 4%	—	994\$	997\$
Águas e Electricid. 4 1/2%	—	1.010\$	1.015\$
Gás e Electricid. 5%	1.040\$	1.040\$	1.042\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95\$
U. E. P. 4 % 1945	—	97\$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	98\$	98\$
U. E. P. 4 1/2 %	99\$	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	104\$
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104\$

Ações Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	920\$	915\$	920\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.500\$	1.670\$
Tagus	—	—	—

Bancos			
Alentejo	—	540\$	575\$
Angola	1.170\$	1.169\$	1.172\$
Espirito Santo	—	9.700\$	10.000\$
Lisboa & Açores	2.700\$	2.500\$	2.750\$
Portugal	—	2.800\$	3.000\$
Ultramarino	1.015\$	1.000\$	1.020\$

C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	230\$	—	230\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	228\$	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	550\$	550\$	580\$
Crédito Predial	605\$	605\$	61\$
Elect. das Beiras	—	1.590\$	1.600\$
Gás e Electricidade ...	284\$	284\$	284\$
H. Alto Alentejo	160\$	160\$	160\$
H. E. Cávado	1.550\$	1.550\$	—
H. E. Zêzere	1.482\$	1.481\$	1.483\$
Industrial Aliança	—	455\$	470\$
Portugal e Colónias ...	—	475\$	482\$
Nac. de Electricidade ...	1.440\$	1.435\$	1.440\$
Nac. Navegação	—	1.505\$	1.550\$
Col. Navegação	750\$	750\$	755\$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	470\$	475\$
Tabacos de Portugal ...	—	650\$	670\$
União Elect. Port.	267\$	267\$	269\$

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque	—	2.305\$	2.345\$
Ag. das Neves	—	—	2.000\$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.290\$
Açúcar de Angola	—	3.750\$	3.800\$
Boror	725\$	722\$	728\$
Cabinda	425\$	420\$	430\$
Col. do Buzi	389\$	388\$	391\$
Ilha do Príncipe	3.530\$	3.500\$	3.550\$
Mocambique	201\$	200\$	202\$
Zambézia	267\$	267\$	267\$
Incomati	—	4.500\$	4.800\$
Cáda	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77500	78500
Alemanha	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina	1502	1507
Bélgica	\$57	\$58
Brasil	\$38	\$41
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	3585	4510
Espanha	\$65,2	\$66,2
França	\$07,6	\$07,8
Holanda	7550	7570
Inglaterra	76575	77575
Itália	\$04,45	\$04,65
Marrocos	\$07,5	\$07,7
Noruega	\$360	\$390
Suécia	\$510	\$540
Suiza	6570	6580
Uruguay	8550	9500
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262500	272500
Portugal—Barra	33520	33570
—Barra Fino	33550	34500

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Tem aqui magníficas recordações mexicanas. Vêm directamente da minha casa no Texas...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O tempo em Portugal continental está sob a acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a Norte da Península Ibérica. O Céu está nublado, caem aguaceiros em Lisboa e no Porto, e os ventos são moderados a muito frescos de Oeste-Noroeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado, tornando-se encoberto para a madrugada de amanhã. Vento Oes.-Noroeste fresco a muito fresco, passando a Oeste. Períodos de aguaceiros e chuva para a madrugada de amanhã. Queda de neve nas regiões montanhosas do Norte. Descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»

AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».

VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

TIVOLI—«A lança quebrada».

S. LUIS—«Antes do Dilúvio».

EDEN—«Os filhos do amor».

SÃO JORGE—«Rapsódia».

POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».

IMPERIO—«Alto e poderoso».

MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».

CONDES—«Johnny Guitar».

ALVALADE—«Para além do abismo».

ODEON E PALACIO—«Tortura de um pai».

CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».

OLIMPIA—«A ilha selvagem».

RESTELO—«Que o diabo seja surdo».

TERRASSE—«Que o 'labo seja surdo».

JARDIM—«Paraíso roubado».

IDEAL—«Homem de ferro».

PROMOTORA—«Peço a palavra».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199. Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 776860; Arga, Lda—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3. Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Martins, Lda—Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63. Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50. Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1. Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Lobel—Rua de Infancia 16, 98-B. Tel. 663807; Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98. Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167. Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108. Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71. Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63. Tel. 27067.

A RECEITA DO DIA

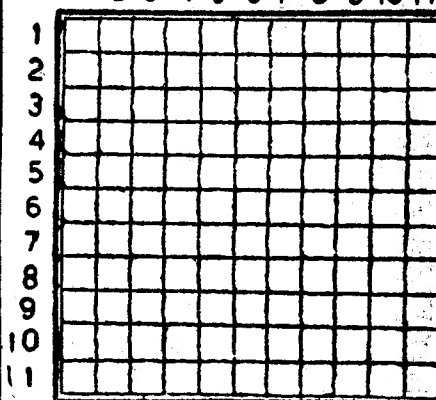
Pombos à provençal—Lardeiam-se com filetes de anchovas e cozem-se em azeite, cebolas, alho e cerefólio. Quando estão meio cozidos, juntam-se-lhes salsichas e deixam-se a acabar de cozer. Servem-se com o próprio molho desengordurado e misturado com sumo de limão, as salsichas e as cebolinhas inteiras.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1123

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Conciliáramos. 2—Pe-sais para abater a tara. Involgar. 3—Abaixo. Proferem. 4—Gera. Sinal gráfico. 5—Gemidos. Apellido de dois chefes de Estado portugueses. 6—Reis. De altos preços. Entre nós. 7—Formosas. Falsas. 8—Colocarás. Caruma. 9—Saburra. Estampilhar. 10—Vagabundeie. Recce-ra. 11—Tornaram a assumir.

VERTICAIS: 1—Acometera. Ente. 2—Currais de cabras. Suspensa. 3—Verbais. Fezes. 4—Roi. Feches. 5—Distrito do Estado da Índia. Corcovo. 6—Campeão. Enrubesces. Pron. pessoal. 7—Dirigimo-nos. Preposição. 8—Fios metálicos. Meio. 9—Caixas forradas para transporte de roupas. Acudir. 10—Pregas. Município. 11—Ruído. Consorciaram-se.

Solução do problema n.º 1122

HORIZONTAIS: 1—Frascologia. 2—Lança-ra. 3—Rb. Ca. Sc. Ir. 4—Mear. Arde. 5—Uil Alvar. Em. 6—Ame. Lar. 7—Ar. Erma. As. 8—Rion. Leis. 9—Ia. Tu. Zê. Aa. 10—Rosca-va. 11—Massambaras.

VERTICAIS: 1—Formulário. 2—Bei. Ria. 3—Al. Rs. 4—Sacramentos. 5—Ina. Ler. Usa. 6—Oc. IV. Me. CM. 7—Lás. Ala. Zab. 8—Orçara. Leva. 9—Gá. Ar. 10—Ide. Aia. 11—Arremessais.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de: **FARINHA AMPARO PUDIM MANJAR DO OEU CHA REAL DIA**

PASTA DENTRIFICA SORRISO

PARAISO DE FLORES
SABONETES SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deslumbrados.

As hostilidades no estreito da Formosa

As declarações de Molotov

são consideradas nos Estados Unidos como prova do desejo da Rússia de manter a paz no Extremo Oriente

WASHINGTON, 1.—A declaração de Molotov a sir William Hayter, embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo, segundo a qual a U. R. S. S. se inquietava com a tensão no Extremo Oriente e desejaria apelar para o Conselho de Segurança, contribuindo, assim, para a preservação da paz mundial, é considerada com interesse pelas esferas diplomáticas da capital americana que vêem em tal afirmação uma nova prova da vontade soviética de evitar um conflito no Extremo Oriente. O próprio facto de o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético ter expresso a inquietude do seu Governo e o seu desejo de manter a paz, constitui em si uma aprovação tácita da atitude de Londres.

Não há reacções oficiais à declaração de Molotov. Os informadores do Departamento de Estado recusam-se a comentar os assuntos do Extremo Oriente, em geral, afirmando que o problema, agora, é da competência das Nações Unidas, o que não impede que os debates de Nova York despertem o maior interesse. É bem evidente que o Governo americano se empenha em não os dificultar, seja de que maneira for, e o apoio que deu ao pedido de inclusão da resolução soviética na agenda do Conselho de Segurança reforça mais a opinião dos observadores quanto ao profundo desejo americano de achar uma solução pacífica ao problema da Formosa.

As posições expostas nas Nações Unidas e, nomeadamente, a da U. R. S. S. nada trazem de novo. Entretanto, as esferas diplomáticas, depois de exame mais minucioso das teses em presença, não escondem que o convite para cessar fogo, tanto dos Ocidentais como da U. R. S. S., poderá representar um terreno comum para entendimento. A suspensão das hostilidades seria a primeira fase da solução geral no Extremo Oriente, desde que não fosse acompanhada de qualquer das condições extremas sugeridas pelo delegado soviético.

Nos círculos diplomáticos de Was-

Despenhou-se em chamas um «caça» a jacto da R. A. F.

NICOSIA, 1 — Um «caça» a jacto «Meteor» da R. A. F. despenhou-se, hoje, próximo do aeroporto de Nicósia. Crê-se que morreu o piloto.

Uma testemunha ocular disse que o aparelho «mergulhou» com fumo a sair do motor e chocou com cabos eléctricos. — (R.)

MOROCCO

MODERNO DANCING DE LUXO

AMBIENTE PARISIENSE

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

LES CAVALCOS

do Palácio de Londres

E

NILDA LIRA

Vedeta de Baile Espanhol

Em pleno êxito o «Ballet» Belga

HELLO RONALDE'S

e todas as atracções deste moderno «Dancing». Quinta-feira, 2.º BAILE DE MAS-CARAS. Marcam-se Frizas e Mesas (ADULTOS)

AÇORDA DE SAVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

hington não se acredita na possibilidade de uma solução geral próxima ou fácil. Mas se as Nações Unidas assen-

A evacuação das ilhas Tachen

(Continuação da 1.ª página)

te» um navio comunista de 2.300 toneladas, em «raids», antes do amanhecer, ao Norte da ilha de Tachen, segundo uma comunicação do Q. G. desta cidade.

Foi o oitavo navio que os nacionalistas afirmam terem atingido em ataques de aviação, numa semana. — (R.)

*

TAIPEH, 1.—O Ministério da Defesa comunica que os defensores da ilha de Yushan, a 32 milhas a Noroeste das Tachen, repeliram, esta manhã, um ataque de quatro navios de guerra comunistas. A aviação sobrevoou aquelas ilhas oito vezes, entre as 8 e as 14 horas, mas não as atacou. — (F. P.)

Navios de guerra americanos aguardam decisões sobre a evacuação das ilhas Tachen

TAIPEH, 1 — Observadores de confiança, nesta cidade, creem improvável a tentativa para a evacuação das ilhas de Tachen, na posse dos nacionalistas, ao largo da costa da China, antes de o Conselho de Segurança terminar o seu debate sobre o plano para cessar fogo.

Porta-aviões, cruzadores e contratorpedeiros da 7.ª Esquadra dos Estados Unidos estavam ainda ancorados, hoje, ao largo da Formosa, ao lado de navios de guerra nacionalistas, aguardando ordens. É o terceiro dia que esperam, desde que foram concentrados, rapidamente, para a grande operação de evacuação. A única actividade na área foi de uma patrulha de «caças», procurando possíveis bombardeiros comunistas.

Jornais nacionalistas afirmam que a causa do atraso é o desacordo entre Chang Kai Chek e Washington sobre se as ilhas de Matsu e Quemey devem ser defendidas, caso as Tachen fossem evacuadas.

O jornal em inglês «China News» diz que os chefes militares americanos, em Tóquio e Washington, estavam ainda a discutir a importância estratégica das Tachen, em relação a Matsu e Quemey. Alguns pensavam, ainda, que as Tachen deviam ser defendidas, segundo foi afirmado.

Navios nacionalistas, esperados hoje, que conduzem segundo grupo de soldados feridos e pessoas de família de militares, trazem, também, segundo consta, quinze comunistas feitos prisioneiros ao ser apressado o seu juncó.

Notícias não confirmadas dizem que bombardeamento e patrulhas comunistas intensificadas, nas proximidades das Tachen, retardaram a marcha desses navios. Foi afirmado que os comunistas estavam a tentar isolar as Tachen com torpedeiros rápidos e contratorpe-

dessem em cessar fogo, incondicionalmente, se a China comunista aceitasse fazer-se representar no Conselho de Segurança, ter-se-ia dado o primeiro passo em frente.

Nota-se, a propósito, que a presidência do Conselho de Segurança caberá, em Fevereiro corrente, a Vitor André Belaunde, delegado peruano, que sucede a sir Leslie Knox Munro, representante da Nova Zelândia. Portanto, é Belaunde quem deverá convocar o Conselho de Segurança, logo que o Governo da China Popular transmita a sua resposta ao convite que recebeu. — (France Presse).

deiros, mas estas notícias têm sido repetidas vezes desmentidas por funcionários nacionalistas.

Os nacionalistas desmentiram, também, notícias não confirmadas de que a sua guarnição tinha começado a destruir quartéis e outras instalações militares, em sete ilhas do grupo das Tachen. As guarnições tinham recebido ordem para manter a todo o custo as suas posições, segundo foi declarado. — (R.)

Estão a ser evacuadas algumas das ilhas costeiras

TAIPEH, 1.—Dois navios nacionalistas destinados à evacuação das ilhas costeiras, transportando numero não revelado de pessoas de famílias de militares, soldados feridos e prisioneiros de guerra, devem chegar, esta tarde, ao porto de Keelung, no Norte da Formosa.

Uma comunicação oficial diz que um dos navios trazia evacuados da ilha de Nan Chi Chan, 30 milhas a Sudoeste das Tachen, e o outras das próprias Tachen. — (R.)

Auxílio americano aos refugiados nacionalistas

WASHINGTON, 1.—O Governo americano estuda a possibilidade de ajudar o Governo nacionalista chinês a socorrer os milhares de refugiados que se esperam das ilhas Tachen.

Conta-se que uns 20.000 civis, quase todos pescadores e respectivas famílias, tomam parte no êxodo, quando as tropas nacionalistas retirarem. — (F. P.)

A definição do aspecto jurídico

facilitaria, na opinião dos Ingleses a solução do problema da Formosa

LONDRES, 1 — Certos observadores diplomáticos da capital britânica, ao apreciarem o problema da Formosa, do ponto de vista jurídico, afirmam que uma definição exacta do estatuto da ilha tornaria mais fácil a solução da crise actual.

Sem entrar na polémica a este respeito, entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos, os referidos observadores fazem notar que a Formosa, anexada pelos Japoneses em 1896 nunca pertenceu, de facto, à China desde essa data até agora. Se é certo que os Japoneses renunciaram à ilha pelo tratado de São Francisco, em 1951, também é verdade que a Formosa, depois

disso, não foi ainda atribuída a ninguém.

Segundo o direito internacional, por conseguinte, a ilha deveria considerar-se «territorium nullius». É verdade que a Formosa foi prometida à China pelas declarações do Cairo (1943) e de Potsdam (1945), mas essas declarações nunca adquiriram valor de tratado internacional e não obrigam, juridicamente, as potências signatárias.

É um facto que Chang Kai Chek que se encontra na Formosa desde 1950 e que o território é administrado pelos nacionalistas chineses desde 1945, mas a devolução teve carácter exclusivamente administrativo, sem estabelecer precedente quanto à soberania da ilha.

Para os observadores britânicos, acresce que o Governo inglês reconheceu a China Popular em Janeiro de 1950, mas não reconheceu a ilha Formosa como parte integrante da China. Todavia, os mesmos observadores não podem deixar de ter em conta que o Governo da Formosa é reconhecido como Governo legítimo da China pela maioria dos países membros da O. N. U., o que ainda complica mais a situação.

O Governo britânico, salientam os observadores londrinos, rejeita qualquer ideia de neutralização da ilha Formosa. Além disso, os actuais dirigentes ingleses entendem que a ilha é necessária à defesa dos Estados Unidos e do mundo livre no Pacífico, ao contrário do parecer formulado recentemente por Clement Attlee, chefe da oposição trabalhista. No entanto, notam os observadores que a ilha poderia ser neutralizada, de facto, no futuro, mas apenas em consequência duma solução geral dos problemas do Extremo Oriente. Sem contar que a definição do estatuto futuro da ilha deve ter em conta, na maior medida possível, o desejo dos seus habitantes. — (France Presse).

POLITICA FRANCESA

O Governo

corre grande risco

no debate de amanhã

PARIS, 1 — Se a intensa actividade internacional desenvolvida em redor da questão da ilha Formosa é seguida atentamente pelos comentadores da Imprensa, esta volta-se já para o debate de amanhã à tarde, na Assembleia Nacional, na opinião geral dos articulistas, «um dos mais duros», «um dos mais renhidos», que o Governo Mendès-France terá a afrontar.

«Basta lembrar que em Dezembro—tratando-se, também, da África do Norte—a maioria do presidente do Conselho baixou a 11 votos, para medirmos—nota o «Parisien Libéré»—os riscos que Mendès-France vai correr, porquanto as condições eram-lhe mais favoráveis nessa época do que hoje. Então, vários parlamentares hesitaram em abrir uma crise, porque a votação da ratificação dos acordos de Paris ainda não estava garantida».

E o «Parisien Libéré» conclui: «Mendès-France condenou o imobilismo das velhas equipas ministeriais—que haviam esbarado, como ele, com um sistema ao qual o chefe do Governo quis, por sua vez, adaptar-se. Deve estar, hoje, convencido de que um estilo, por muito interessante, não pode substituir uma sólida maioria, as instituições reconhecidas, sem as quais nunca poderá haver acção verdadeiramente eficaz».

O «Figaro» é de opinião que a substituição do governador-geral da Argélia, em plena crise, sem prévia definição das finalidades francesas, teria sido um erro muito grande. E pensa, por isso, que a posição do Governo é «cassas perigosas». — (F. P.)

Liga-se grande importância à visita de Edgar Faure a Bruxelas

PARIS, 1 — O novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Edgar Faure, vai fazer uma importante viagem diplomática, a Bruxelas, no sábado. Consta que esta visita poderia dar ensejo a novo impulso à ideia europeia.

Do lado belga, encara-se-se, de resto, este impulso mais no âmbito da Comunidade do Carvão-Aço, do que, propriamente, no da União Europeia Ocidental, e prevê-se que a C. E. C. A. seja o tema de grande parte das conversações franco-belgas. — (F. P.)

A comunidade Leste-Oeste

só pode estabelecer-se sob ética comum

— na opinião de Robert Schuman

LOVAINA, 1.—Robert Schuman, antigo presidente do Conselho francês, pronunciou, ontem à noite, uma conferência no Círculo das relações internacionais da Universidade de Lovaina, na presença do nuncio apostólico, dos embaixadores e ministros dos países aderentes do Pacto Atlântico, além de numerosas personalidades belgas, entre as quais Van Zeeland.

Declarou, especialmente, o orador: «É uma utopia acreditar na possibilidade duma comunidade entre o Leste e o Oeste, pois só pode estabelecer-se em bases com uma moral e uma ética comuns».

Salientando, todavia, a sua confiança na possibilidade duma coexistência pacífica, Schuman insistiu na necessidade vital de se criar entre os países da Europa ocidental uma verdadeira comunidade e notou que «os jovens estão, felizmente, libertos da psicose militar, pois podem melhor abandonar as servidões do passado».

«A Europa que desejamos — prosseguiu — baseia-se na primazia do espiritual. A «Europa Vaticana», de que nos acusam? Certamente não, pois concebemo-la apenas na colaboração de todos os credos, como se verifica pelo lugar que reservámos aos Gregos e aos Turcos».

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros deplorou, a seguir, que «o espírito europeu tenha estacionado, nos últimos tempos, em França», e censurou os «acordos de Paris», por se «fundamentarem, sobretudo, na ideia de fiscalização, isto é, da desconfiança, ao passo que é necessário um espírito de confiança».

Schuman não contestou as vantagens do «pool dos armamentos», mas lastimou que não possuíssem um todo coerente e por «constituírem uma espécie de carcassa que se mantém à tona de água, depois do naufrágio da ideia de supra-nacionalidade». — (F. Presse).